



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	053/2011 – Reatuado em 15/07/2016		
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento e Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 - Curso de Licenciatura em Pedagogia		
RELATORA	Cons ^a Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 92/2018	CES	Aprovado em 14/3/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista encaminha a este Conselho, pelo Ofício Nº 03/2017 - Prograd, protocolado em 15/02/2017, os documentos para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos da Deliberação CEE Nº 142/2016 (fls. 239).

O Processo foi baixado em diligência pelo Ofício AT Nº 61/17, para que a Instituição esclarecesse porque ofertou 30 vagas no período matutino em 2016, sendo que o Parecer CEE nº 311/2012 autorizou a oferta de 120 vagas apenas no período noturno. Pelo Ofício Nº 05/17, a Instituição apresentou os seguintes esclarecimentos:

- 1) *Em Ofício nº 032/2011 solicitou-se o remanejamento de 60 vagas do referido curso do período diurno para o período noturno, totalizando 120 vagas no período noturno (Parecer CEE nº 311/2012 – Aprovado em 25/07/2012).*
- 2) *Em Ofício nº 017/2015 encaminhou-se a Vossa Senhoria três vias do Regimento para que fossem rubricadas, porém não constava o Anexo A com os cursos de Graduação e suas respectivas vagas.*
- 3) *Em Ofício nº 022/2015 solicitou-se o aumento de vagas do curso de Medicina Veterinária (Parecer CEE nº 569/2015 – Aprovado em 16/12/2015).*
- 4) *Paralelamente reencaminhou-se ao CEE o Regimento com o Anexo A em que se verifica no Artigo 1º o parágrafo abaixo:*

*“XIII. **Licenciatura em Pedagogia:** 60 (sessenta) vagas anuais, no período diurno e 120 vagas anuais, no período noturno”.*

*O Anexo A se encontra no Regimento escolar com o “*Confere com o Original Parecer CEE nº 569/2015”, o que nos levou a entender que o parágrafo XIII estivesse correto também. Porém, houve uma interpretação errada já que havia sido pedido o remanejamento das vagas de Pedagogia do período diurno para o noturno e não o contrário quando conseguimos formar turma diurna. Além disso, não existem 180 vagas neste curso, porque o total permitido por este Egrégio Colégio é 120 conforme mencionado no item 1 deste ofício.*

Reconhecemos o engano ocorrido e estamos enviando o Anexo A para a comprovação do equívoco e pedimos a licença para já enviar o Anexo corrigido para ser rubricado.

Aproveitamos para solicitar a revogação do Ofício 032/2011 que tratava do remanejamento de vagas do curso de Pedagogia do período diurno para o noturno de forma que nossa situação seja regularizada. (gg. nn.)

Consta ainda no processo, solicitação de adequação do Curso à Deliberação CEE nº 111/2012, apresentada pela Instituição em 20/06/16 (fls. 228). O pedido não foi apreciado à época, vez que a norma deste Colegiado estava sendo revista à luz da Resolução CNE/CES nº 02/15.

Posteriormente, em 20/06/17, com a homologação da nova redação da Deliberação CEE nº 111/2012, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, o processo foi baixado em diligência, para que a Instituição reapresentasse sua solicitação de acordo com a nova Deliberação. Em 10/07/17, a Instituição respondeu a Diligência – fls. 252.

Pelo Ofício nº 31/2017, a Instituição encaminhou cópia da Ata da reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia, na qual consta a aprovação da adequação do Curso à nova Deliberação CEE nº 111/12 – fls. 256 a 261.

Foram feitos reuniões e contatos por *e-mail* com a Instituição, para orientações quanto às adequações necessárias na planilha e, em resposta, a Instituição reapresentou a documentação – fls.321.

As Especialistas designadas Prof^{as}. Dr^{as}. Ana Carolina Kastein Barcellos e Mara Fernanda Alves Ortiz, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls. 309 a 319.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório circunstanciado das Especialistas, bem como com base na Planilha e ementas explicativas do currículo, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 93/2014 e Portaria CEE/GP nº 120/2014, publicada no DOE de 08/04/2014, pelo prazo de 3 anos.

Responsável pelo Curso: Maria de Lourdes Silva, Especialista em Educação Especial, Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	noite: das 18h20min às 22h40min, de segunda a sexta-feira manhã*: das 8h30min às 12h, aos sábados
Duração da hora/aula	50 minutos
Carga horária total do Curso	3.266 horas
Número de vagas oferecidas	noturno: 120* vagas, anuais
Tempo para integralização	mínimo: 08 (semestres)

*A

solicitação da Instituição de remanejamento de 60 vagas do período noturno para o matutino deverá ser apreciada por este Colegiado.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de Aula	05	60
Laboratório de Informática	03	40
Brinquedoteca	01	40

Apoio	04	60
Oficina Pedagógica	01	30

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	Sim
Total de livros	5.204
Periódicos	221 – Títulos 09 - assinantes correntes
Videoteca/Multimídia	62 Títulos
Outros	Biblioteca Virtual Pearson

Corpo Docente

Docentes	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
1. Andrea Ribeiro de Souza Ottoni	Mestre	H
2. Aparecido José Carlos Nazario	Doutor	H
3. Bárbara Cristina Zmekhol	Especialista	H
4. Carlos Eduardo Nunes	Mestre	H
5. Célia Badari Goulart	Especialista	H
6. Clarice Paulina de Souza Santos	Especialista	H
7. Claudia Ottoni Caiado Pereira	Mestre	H
8. Edmilson Nogueira	Mestre	H
9. Érica Maria Magrini De Freitas Rossi	Especialista	H
10. Érika Monqueiro Leme	Mestre	H
11. Fabio Almeida de Moraes	Especialista	H
12. Gonçalo Moraes Galvão	Mestre	H
13. Isabel Cristina Ercolini Barroso	Mestre	H
14. Luciene Costa Lima	Especialista	H
15. Magali Ferreira de Lima	Especialista	H
16. Maria Cristina Munoz Franco	Mestre	H
17. Maria de Lourdes Silva	Especialista	H
18. Mathias de Abreu Lima Filho	Mestre	H
19. Mauricio Tadeu Malengo	Mestre	H
20. Olinda de Cassia Garcia Sando	Mestre	H
21. Rosália Pozza Silva	Especialista	H
22. Vilma Bastos Machado	Mestre	H
23. Viviane Aparecida de Souza	Especialista	H

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*.

Docentes segundo a Titulação para os Cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos

Docentes		
Titulação	Quantidade	Porcentagem
Especialistas	10	43,47
Mestres	12	52,17
Doutores	01	4,34
Total	23	100

O corpo docente atende à Deliberação CEE Nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação*.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório de Informática	04 (atende todos os cursos)
Biblioteca	06
Oficina Pedagógica	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Vagas		Candidatos		Relação candidato/vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2012	-	120	-	107	-	0,89
2013	-	120	21	124	-	1,0
2014	-	120	-	121	-	1,0
2015	-	120	-	181	-	1,5
2016	60*	120	44*	132	0,73	1,1

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Matriculados						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total		Manhã	Noite
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite		
2012	-	92	-	178	-	270	-	61
2013	-	87	-	168	-	255	-	78
2014	-	100	-	149	-	251	-	63
2015	-	114	-	143	-	257	-	51
2016	30*	50	-	166	30	216	-	47

*Em 2016 a Instituição ofertou indevidamente 60 vagas no período diurno, sem aprovação deste Conselho, vez que houve por intermédio do Parecer CEE nº 311/2012, o remanejamento das vagas para o período noturno.

Esta Relatora entende que este Conselho deverá aprovar o remanejamento das 60 vagas do período noturno para o diurno, a partir do ano de 2016, para regularizar a situação dos alunos.

Estrutura Curricular para os ingressantes a partir de 2018 **Adequada à Deliberação CEE Nº 154/2017**

1º Semestre		
Componentes Curriculares	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária (50 min)
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	04	80h/a
Didática: Fundamentos da Educação	04	80h/a
História da Educação I	02	40h/a
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	02	40h/a

Estratégias de Leitura e Produção de Texto	02	40 h/a
Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	02	40h/a
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	02	40h/a
Sensibilização Musical e Educação Musical	02	40h/a
Total	20	400 h/a
2º Semestre		
Princípios da Educação Infantil	02	40 h/a
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	04	80h/a
Didática: docência	04	80h/a
História da Educação II	02	40 h/a
Currículo da Educação Básica	02	40 h/a
Metodologia do Trabalho Científico	02	40 h/a
Conhecimentos Matemáticos	02	40 h/a
Tecnologias Aplicadas à Educação	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
3º Semestre		
Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	02	40 h/a
Literatura e Infância	02	40 h/a
Psicologia da Educação I	02	40 h/a
Metodologia de Ensino na Educação Infantil	02	40 h/a
Estatística Aplicada à Educação	02	40 h/a
Sociologia da Educação	02	40 h/a
Filosofia e Ética	02	40 h/a
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil	02	40 h/a
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	02	40 h/a
Educação, Recreação e Ludicidade	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
4º Semestre		
Metodologia do Ensino de Matemática I	02	40 h/a
Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
Educação de Jovens e Adultos - EJA	02	40 h/a
Filosofia da Educação	02	40 h/a
Psicologia da Educação II	02	40 h/a
LIBRAS	02	40 h/a
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	02	40 h/a
Currículo - Fundamentos	04	80h/a
Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
5º Semestre		
Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil	02	40 h/a
Metodologia do Ensino de Matemática II	02	40 h/a
Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	02	40 h/a
Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	02	40 h/a
Organização do Ensino no Brasil	02	40 h/a
Docência e Prática na Educação Infantil	02	40 h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	02	40 h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	02	40 h/a
Educação Ambiental: Princípios e Práticas	02	40 h/a
Conhecimentos de Língua Portuguesa	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
Estágio Supervisionado I	100 horas	
6º Semestre		

Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
Metodologia do Ensino de Matemática III	02	40 h/a
Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	02	40 h/a
Metodologia de Língua Portuguesa	02	40 h/a
Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	02	40 h/a
Aprendizagem e Procedimentos Educacionais	02	40 h/a
Pesquisa e ensino I	02	40 h/a
Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	02	40 h/a
Docência e Prática no Ensino Fundamental	02	40 h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
Estágio Supervisionado II	100 horas	
7º Semestre		
Teoria da Administração Escolar I	02	40 h/a
Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	02	40 h/a
Educação do Campo	02	40 h/a
Planejamento de Projetos Interdisciplinares	02	40 h/a
Orientação de Estágio Supervisionado III	02	40 h/a
Planejamento Educacional II	02	40 h/a
Pesquisa e ensino II	02	40 h/a
Ofício de Gestor Escolar	02	40 h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	02	40 h/a
Mídias Aplicadas à Educação	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
Estágio Supervisionado III	100 horas	

8º Semestre		
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	02	40 h/a
Teoria da Administração Escolar II	02	40 h/a
Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	02	40 h/a
Supervisão Escolar	02	40 h/a
Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	02	40 h/a
Pesquisa e ensino III	02	40 h/a
Organização dos Espaços Educativos não formais	04	80h/a
Primeiros Socorros	02	40 h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	02	40 h/a
Total	20	400 h/a
Estágio Supervisionado IV	100 horas	

Quadros Síntese da Carga Horária

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio – 600 horas

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Estratégias de Leitura e Produção de Texto	1º/1º	40h		10h/a
Sensibilização Musical e Educação Musical	1º/1º	40h		10h/a
Conhecimentos Matemáticos	1º/2º	40h		10h/a
Tecnologias Aplicadas à Educação	1º/2º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática I	2º/4º	40h		10h/a
Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	2º/4º	40h		
Metodologia do Ensino de Matemática II	3º/5º	40h		10h/a

Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	3º/6º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	3º/5º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	3º/5º	40h		10h/a
Educação Ambiental: Princípios e Práticas	3º/5º	40h		10h/a
Conhecimentos de Língua Portuguesa	3º/5º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	3º/6º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais	4º/7º	40h		10h/a
Mídias Aplicadas à Educação	4º/7º	40h		10h/a
Primeiros Socorros	4º/8º	40h		10h/a
Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	4º/8º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	4º/7º	40h		10h/a
Subtotal da carga horária de PCC e EaD		720h		170h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		600h		141,66h

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			Ea D	PCC
Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica	1º/1º	40h		10h/a
Currículo da Educação Básica	1º/2º	40h		10h/a
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	1º/1º	80h		10h/a
Didática: Fundamentos da Educação	1º/1º	80h		
História da Educação I	1º/1º	40h		
Princípios da Educação Infantil	1º/2º	40h		10h/a
Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	1º/2º	80h		10h/a
Didática: docência	1º/2º	80h		10h/a
História da Educação II	1º/2º	40h		
Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	1º/1º	40h		10h/a
Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	1º/1º	40h		10h/a
Educação, Recreação e Ludicidade	2º/3º	40h		10h/a
Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	2º/3º	40h		
Literatura e Infância	2º/3º	40h		10h/a
Psicologia da Educação I	2º/3º	40h		10h/a
Metodologia de Ensino na Educação Infantil	2º/3º	40h		10h/a
Estatística Aplicada à Educação	2º/3º	40h		10h/a
Sociologia da Educação	2º/3º	40h		
Filosofia e Ética	2º/3º	40h		
Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	2º/3º	40h		10h/a
Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	2º/3º	40h		10h/a
Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2º/4º	40h		10h/a
Educação de Jovens e Adultos - EJA	2º/4º	40h		10h/a
Filosofia da Educação	2º/4º	40h		
Psicologia da Educação II	2º/4º	40h		10h/a
Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	2º/4º	40h		10h/a
Currículo - Fundamentos	2º/4º	80h		10h/a
Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática na Educação Infantil	3º/5º	40h		10h/a
Docência e Prática no Ensino Fundamental	3º/6º	40h		10 h/a
Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	3º/5º	40h		10h/a

Organização do Ensino no Brasil	3º/5º	40h		
Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia do Ensino de Matemática III	3º/6º	40h		10h/a
Metodologia de Língua Portuguesa	3º/6º	40h		10h/a
Aprendizagem e Procedimentos Educacionais	3º/6º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino I	3º/6º	40h		
Educação do Campo	4º/7º	40h		10h/a
Planejamento de Projetos Interdisciplinares	4º/7º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino II	4º/7º	40h		
Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4º/8º	40h		10h/a
Pesquisa e ensino III	4º/8º	40h		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1880h/a		310h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		1566,66		258,33

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	3º/6º	40h		10h/a
Ofício de Gestor Escolar	4º/7º	40h		
Organização dos Espaços Educativos não formais	4º/8º	80h		10h/a
Teoria da Administração Escolar I	4º/7º	40h		
Planejamento Educacional II	4º/7º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	3º/5º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	3º/6º	40h		10h/a
Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão escolar	4º/7º	40h		
Teoria da Administração Escolar II	4º/8º	40h		
Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	4º/8º	40h		
Supervisão Escolar	4º/8º	40h		
LIBRAS	2º/4º	40h		10h/a
Metodologia do Trabalho Científico	1º/2º	40h		10h/a
		600h		70h/a
Carga horária total de horas em 60 minutos		500		58,33

Resumo Geral da Carga Horária do Curso

ATIVIDADES	H/A (50 min)	Horas 60 min)	Inclui CH de:
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	720	600	PCC -141,66h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.880	1566,66	PCC- 258,33h
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções (PCC)	600	500	PCC – 58,33
Estágio Supervisionado	---	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	---	200	
Total	---	3.266 horas	

Como se pode verificar pelo Projeto Pedagógico e pela planilha com respectivas ementas e bibliografia das disciplinas, o curso destaca-se pela organização bem estruturada dos dois componentes dedicados à prática na formação de professores: o Estágio e a Prática como Componente Curricular, apreciação que é corroborada pelo parecer das especialistas citado mais adiante.

O Projeto atende também às normas estaduais e nacionais relativas à formação de professores, a saber:

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada

- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas – fls. 309-319

A Comissão de Especialistas, designada para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, elaborou Relatório circunstanciado nos seguintes termos:

Quanto à Infraestrutura para o Curso:

Em relação à Infraestrutura Física e recursos para o curso de Pedagogia, o mesmo funciona nas dependências do Campus, onde pudemos constatar que as salas de aula são arejadas, com ventiladores e algumas climatizadas com aparelhos de ar condicionado. Quanto ao mobiliário, ele se encontra em bom estado, com cadeiras estofadas e as salas estão equipadas com Datashow e caixas de som.

São três laboratórios de informática, com acesso à internet, pacote office todos instalados em redes integradas, maquinário em um deles de última geração com 40 micros, os outros contendo um deles 17 e outro 20. Os Laboratórios de informática, estão interligados em rede, sendo que as estações possuem um sistema de autenticação unificado, permitindo que os usuários utilizem os recursos disponíveis, tais como; Word, Excel, Power Point e demais Softwares solicitados pelos docentes. A instituição disponibiliza para os alunos, professores e funcionários acesso gratuito à internet através de login individual.

A sala dos professores se encontra perto da coordenação e administração, o que facilita o contato e acesso, a sala tem poucos computadores (2), e o espaço poderia ser maior, devido ao grande número de professores de todos os cursos que circulam ali.

Em relação a Biblioteca:

O acervo em sua totalidade consta com mais de 28 mil livros, revistas, trabalhos acadêmicos, DVD, CD-ROM, VHS, disponíveis para consulta e empréstimos, os empréstimos de três livros físicos, simultâneas. Assinatura de Periódicos: eles estão disponibilizando suas publicações on-line, não havendo custos para o acesso a informação. Assim são publicados para os alunos, docentes, as informações através do site da instituição pelo link da Biblioteca. <<http://fesb.br/libraries>>. Há uma assinatura da Biblioteca Virtual Pearson, que contemplam hoje cerca de 6.080 livros. São disponibilizados para acesso integral aos livros, obtendo cópias parciais de até 40% do livro.

O sistema utilizado é a plataforma TOTVS, que possibilita um maior controle das operações do acervo literário, este está conforme as referências bibliográficas constantes nos planos de ensino, a fim de

reforçar o perfil desejado no projeto didático-pedagógico e ver se o número é suficiente para o curso, os exemplares existentes de periódicos atualizados são poucos apenas três.

Na análise do Projeto Pedagógico:

O curso de acordo com os dados do Projeto, procura atingir os objetivos propostos de formar professores capazes de planejar e conduzir com qualidade e eficiência o processo pedagógico em sala de aula ou em outros momentos que envolverem a relação ensino-aprendizagem; utiliza das metodologias adequadas às características específicas de cada área do conhecimento, utiliza-se a ação reflexiva a identificação e apreensão de estratégias práticas e teóricas que o auxiliem no sucesso frente aos desafios do trabalho educacional.

A FESB espera que seus egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da FESB, venham atuar em escolas públicas e privadas do Sistema Educacional onde poderão atuar em escolas de Educação Infantil, atuando como professores de Pré-Escola, para crianças de quatro a seis anos, ou como educadores de Creche, para crianças de zero a três anos, no Ensino Fundamental como professores de primeira a quinto ano do ensino regular ou em cursos de suplência. Bem como na Gestão de Escolas de Educação Básica, nas áreas de Administração, Supervisão, Coordenação e Orientação Educacional, conforme a legislação prevê.

Os aspectos relacionados à Organização Acadêmica estão estruturados embora o Núcleo estruturante seja também formado pelos dirigentes da instituição.

Em relação ao projeto do Curso, o mesmo permite a visualização de princípios orientadores e coloca a interdisciplinaridade como fundamento e estratégia de consolidação da indissociabilidade teoria – prática. Os objetivos estão sintonizados com a concepção filosófica de curso e coerente com o perfil do egresso. A metodologia é adequada possibilitando a integração alunos/alunos, docente/alunos e entre docentes do Curso, o que favorece a interdisciplinaridade e a formação de um profissional crítico e interacionista de vivenciar os preceitos expressos no projeto. As atividades de práticas pedagógicas e estágios foram destacados nos relatos dos alunos como relevantes no seu processo formativo. Os conteúdos curriculares do curso mostraram-se adequados aos objetivos do curso e ao perfil dos egressos.

Em relação ao perfil Esperado dos Egressos /Áreas de Atuação no PPC está discriminado o perfil do egresso, contemplando as áreas de atuação e adequados aos objetivos do curso. No caso específico do curso de Pedagogia, apresentam no PPC que os egressos estão inseridos nas redes públicas, municipal e particular de ensino, atuando como professores, coordenadores e diretores. Na visita in loco, pode-se notar um esforço da coordenação em planejar um processo de acompanhamento.

O curso visa manter o atendimento à regulamentação dos cursos de licenciatura implementada no Estado de São Paulo - Conselho Estadual de Educação a partir 2012, suas adequações propostas obedecem à atualização curricular que visa atender à legislação vigente no Estado e no país. Em síntese, a adequação proposta distingue-se pelos seguintes elementos: ampliação da carga horária total do curso, para 3.266,66 horas e integralização em 8 (oito) semestres, em atendimento à Deliberação 111/2012; ampliou a carga horária das disciplinas de Prática como Componente Curricular, computando 400 horas; ampliou a carga horária de componentes curriculares de caráter didático-pedagógico, com a criação de novas disciplinas, decomposição de disciplinas e aumento e/ou diminuição na carga horária de disciplinas já existentes.

O curso participou do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em suas edições de 2008 e 2014. Em 2011 o curso, pela média anterior, não participou da avaliação. O curso de Pedagogia da FESB em 2014, obteve o conceito ENADE 3.

O Trabalho de Conclusão de Curso, embora não previsto pela legislação que regulamenta o curso de Pedagogia no Brasil, é contemplado pela matriz curricular e organizado por regulamento próprio da instituição, onde constam os objetivos.

O trabalho de pesquisa permite ao concluinte do curso dedicar-se ao estudo mais apurado de problemas pertinente a sua área de formação e de interesse pessoal, permitirá também a retomada sistemática de conhecimentos obtidos ao longo do curso e principalmente a aplicação de teorias estudadas em situações práticas.

O estágio supervisionado tem sua carga horária discriminada na matriz curricular do curso e está de acordo com o previsto na legislação, sendo 400 horas distribuídas a partir da segunda metade do curso. Além disso, destacamos que o estágio possui um regulamento próprio, com justificativa, objetivos gerais e específicos, atividades a serem desenvolvidas, distribuição das horas de acordo com a Deliberação CEE/SP 126/2014, organizado adequadamente, com as competências da Supervisão do Estágio, da Coordenação de Estágio, do aluno estagiário, assim com orientações claras e precisas sobre os relatórios, fichas de horas, avaliação, projeto de estágio, atestados, dentre outros. Ressalta-se ainda que, na visita in loco, a professora Supervisora de estágio esclareceu como é a orientação e supervisão e demonstrou que o trabalho é organizado e acompanhado de forma sistemática.

Quanto a avaliação a Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista avalia o curso de Pedagogia em dois momentos de acordo com dados da reunião com a CPA avaliação institucional e avaliação da disciplina. A Comissão Permanente de Avaliação Institucional da FESB (CPA) tem como finalidade a condução dos processos de avaliação de todos os aspectos e dimensões do ensino superior da instituição, conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, publicada no DOU de 15/04/2004, bem como constituir-se também em Comissão de Ética, em relação às publicações e procedimentos técnicos e científicos.

O curso conta com o corpo técnico da instituição e este demonstrou prontidão ao ser solicitado. Um exemplo é que estivemos na secretaria e solicitamos para os secretários dados de uma aluna matriculada no terceiro período. Pudemos verificar a documentação e o histórico da aula, com prontidão. Tudo muito organizado e informatizado.

Quanto ao Corpo Docente:

Considerando a titulação dos docentes e o Regime de trabalho de acordo com a Deliberação 145/2016, observa-se que, nos contratos de trabalho verificou-se grande quantidade de professores horistas, cuja carga horária varia de acordo com a disciplina que ministra no semestre (de 40 ou 80 horas), não sendo discriminado quais ou se há contratos de tempo integral, tempo parcial.

Quanto aos requisitos de qualificação, atualização e aderência às disciplinas ministradas a coordenação foi orientada, bem como sobre a importância de alguns professores buscarem a formação contínua na área em que atuam, e se já o fazem, levarem a documentação para a IES, já que não localizamos esses documentos de alguns professores. O corpo docente e o coordenador de curso estão comprometidos com o trabalho e a formação da equipe poderia envolver mais mestres e doutores. Também cabe apontar que a distribuição das aulas/disciplinas, em alguns casos não estava afinada com a formação do docente, e ao ser questionada, a coordenadora disse que eles são comprometidos e pesquisam sobre as disciplinas para poder ministrá-las com êxito. Além disso, ela ressaltou o papel da oficina pedagógica tendo como objetivo a promoção da formação continuada, já sendo implantada na IES.

Quanto as reuniões com os Corpos Docente e Discente:

A Comissão Avaliadora in loco teve à sua disposição os documentos necessários para o desempenho do seu trabalho, ressaltando-se aqui a disponibilidade de toda a equipe administrativa da FESB tornar mais ágil o trabalho da Comissão inerente à avaliação. Durante todo o processo reuniões específicas foram implementadas para esclarecimentos de questões pontuais no tocante às dimensões avaliadas. Fica aqui destacado também que, como o explicitado em seus documentos oficiais, os dirigentes demonstram conhecer o contexto no qual o Instituto está inserido, com suas características específicas, bem como procuraram esclarecer de forma satisfatória à Comissão alguns pontos na compreensão da relação da FESB com a comunidade, como por exemplo, das disciplinas EADs, Estágios, AACC e CPA.

Os docentes demonstraram estar muito interessados na formação de turma, relataram que tem incentivo em participar em Congressos e demais eventos acadêmicos sem perda de seus vencimentos. Na reunião com discentes, os alunos demonstram estar satisfeitos com o curso, apenas demonstraram um certo desconforto quanto as disciplinas que são em formato online.

Observações relevantes:

1. **Brinquedoteca** – espera-se que o curso possa ofertar esse espaço. O material está em um espaço provisório inadequado e a Coordenação informou que já estão organizando o espaço que será destinado a brinquedoteca.
2. O **Projeto Pedagógico** do Curso de Pedagogia, poderia ser mais detalhado. Algumas informações precisam ser atualizadas e ou complementadas no que se refere “a outras informações relevantes” da Deliberação CEE N. 142/2016
3. **Documentação dos professores.** Foi orientado para que os professores e ao corpo gestor que atualizassem o Currículo Lattes e inclusive, documentos comprobatórios depois de um período perdem a validade, com as atas de defesa ou de conclusão de graduação. Em outras palavras foi orientado para que fossem atualizados os documentos e substituídos os documentos que fossem necessários. Os documentos que nos foram apresentados nem todos estavam atualizados ou completos conforme aponta a Deliberação CEE N. 142/2016.

Por fim, a Comissão de Especialistas faz as seguintes considerações:

Para tanto, houve a visita in loco para verificação da estrutura física da IES, das adequações necessárias para o bom desenvolvimento do curso, bem como reuniões com os dirigentes da IES, com a CPA, com os professores e com os discentes. Mediante análise e posterior julgamento afirma-se que:

A estrutura física é adequada, o estado de conservação e organização no que se refere ao aspecto administrativo ou pedagógico atendem às exigências. A infraestrutura da biblioteca, laboratório de informática, sala de aula atendem as necessidades do curso; a ressalva é quanto a brinquedoteca que não existe no momento, mas há um projeto.

O curso conta com um corpo docente que possui formação e experiências compatíveis com os objetivos apresentados, todavia orientações foram realizadas conforme descritas. A coordenadora é licenciada em Pedagogia, possui experiência e demonstra interesse em inovar e construir possibilidades para o enriquecimento do curso. O colegiado e o corpo dirigente (NDE) parecem estar em sintonia para o desenvolvimento de ações de aprimoramento e de formação continuada para os professores.

Constatou-se nas entrevistas com os docentes que há um envolvimento do grupo com o projeto do curso, atuam em parcerias com as instituições de educação básica para a realização de estágios, atividades de extensão e pesquisa. Os professores não possuem produção científica significativa, sendo que muitos dos trabalhos produzidos são resultantes do período da realização da pós-graduação.

Analisando a documentação dos docentes, verificou-se que há um número pequeno de participação destes em eventos científicos com apresentação de trabalhos ou mesmo em cursos de formação. Destaca-se a atuação do grupo em trabalho efetivo nas instituições de educação básica.

Em relação aos funcionários técnicos e administrativos o curso conta com o trabalho efetivo e direto. Quanto aos documentos analisados PDI, PPI e PPC, que o referido curso, apresenta uma política institucional clara e objetiva referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com os indicadores do CEE. Para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, são implementadas práticas curriculares compatíveis com a região em que o curso se insere e com o mundo do trabalho. A

matriz curricular do Curso de Pedagogia construída na perspectiva da uma realidade dinâmica, flexível que integrando a teoria e a prática, promova diálogo entre as diferentes ciências e saberes. A organização do currículo obedece aos princípios de a) flexibilização, b) interdisciplinaridade e c) contextualização.

O Projeto Pedagógico do Curso é a concretização da Política Institucional, pois apresenta objetivos, metodologia, conteúdos e perfil do egresso claramente definidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), materializados em seu PDI, o qual precisa ser revisto, pois pareceu bem superficial e incompleto.

Esta comissão tendo realizado as ações preliminares de avaliação, as considerações sobre cada uma das dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais, todas integrantes deste relatório, e considerando também os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, e este instrumento de avaliação, considera que o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, atende, aos requisitos para o seu Reconhecimento. Em razão do acima exposto e considerando ainda os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes do Conselho Estadual de Educação e neste instrumento de avaliação, apresenta um PARECER FAVORÁVEL a Renovação.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

2.3 Aprova-se o remanejamento das sessenta vagas do período noturno para o diurno, a partir do ano de 2016, para regularizar a situação dos alunos.

2.4 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento

2.5. A Instituição deverá encaminhar a este Conselho, três vias da estrutura curricular, bem como do Anexo de Vagas, ora aprovados, para devida rubrica.

2.6 As presentes adequações tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 03 de março de 2018

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 07 de março de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 14 de março de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti

Presidente

PARECER CEE Nº 092/18 – Publicado no DOE em 15/3/2018 - Seção I - Páginas 42/43

Res SEE de 19/3/18, public. em 20/3/18 - Seção I - Página 37

Portaria CEE GP nº 107/18, public. em 21/3/18 - Seção I - Página 35



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 NR)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 53/2011		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: 3.266,66 horas-relógio
		Noturno: 3.266,66 horas-relógio
ASSUNTO: Atendimento à Del. CEE nº 154/2017		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – Estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa. Curitiba: InterSaber, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaber, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
				Alfabetização e Letramento III	BRASIL. Ministério da Educação.

				(práticas de leitura)	Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . LERNER, Délia. É possível ler na escola : o possível o real e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
				Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola . In. O texto na sala de aula . GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
				Conhecimentos de Língua Portuguesa	ANTUNES, Irandé. Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . FARACO. Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010. MARCUSCHI, Luiz Antônio.

					Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
			II – Estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conhecimentos Matemáticos	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática. São Paulo: Scipione: 1995. KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papirus, 2000. SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.
				Metodologia do Ensino de Matemática I	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997. KAMII, Constance. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget. 36. ed. Campinas: Papirus, 2008. LORENZATO, Sergio. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2008. PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

				Metodologia do Ensino de Matemática II	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEE, 1997. MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental . 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015. NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender . Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos . São Paulo: Editora Cortez, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEE, 1997. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991
				Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas	ARAUJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). Programa Ética e Cidadania : construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de

					<p>Educação Básica, 2007. 4 v.</p> <p>CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.</p> <p>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.</p>
			<p>IV – Estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;</p>	<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais</p>	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p>
			<p>V – Estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;</p>	<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.</p>

					<p>CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. S. Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FRACALANZA, H. et alli. O ensino de ciências no primeiro grau. S. Paulo: Atual, 1986.</p>
				Educação Ambiental: Princípios e Práticas	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Ed.Gaya, 2004.</p> <p>FRANCO, Maria Cristina M. Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri (SP): Manole, 2005</p>
				Primeiros Socorros	<p>BACARIM, M. Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro. São Paulo: MEDSI, 2008</p> <p>BERGEROM, J. David: Primeiros Socorros. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.</p> <p>SANTOS, R. Rodrigues: Manual de Socorros de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.</p>
			VI – Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologia Aplicada à Educação	<p>OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>TAJIRA, Sanmya Feitosa. Informática na</p>

					<p>educação: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>
				Mídias Aplicadas à Educação	<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social, 1992.</p> <p>Sites de apoio: http://www.eprinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home</p>
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.</p>
				Sensibilização Musical e Educação Musical	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BIAGIONI, Maria Zei, Márcia</p>

					<p>Visconti. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para Pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.</p> <p>_____. Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>
				Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.</p> <p>BROTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1989.</p>

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – Conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação I e II	GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
				Sociologia da Educação	FORQUIN, J-C. Sociologia da Educação . Petrópolis, Vozes, 1995. TEDESCO, J. C. Sociologia da Educação . São Paulo, Autores Associados, 1995. VIANA, Nildo. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
				Filosofia da educação	ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da

	pelos alunos;				<p>Educação. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.</p> <p>SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.</p>
				Filosofia e Ética	<p>ARANHA, M^a L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>CURY, C.J. Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional. São Paulo: Editora Cortez, 1989.</p>
				Psicologia da Educação I e II	<p>BEE, H. A Criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva. V.1. 2^{ed}. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p>
				<p>II – Conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;</p>	<p>Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil</p>
				<p>Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência</p>	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>LAJONQUIÉRE, L. De Piaget a Freud: A (psico) Pedagogia entre o conhecimento e o saber.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RAPPAPORT, Clara. Adolescência. São Paulo: Moderna, 1994.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia:</p>

				fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos . Brasília: Liber Livro, 2009. WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem . São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).
				OLIVEIRA, João Batista Araújo. Aprender e ensinar . Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007. SCHOLZE, Lia. Escola de gestores da educação básica . Brasília: INEP, 2007.
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Diagnóstico da Realidade na Escola de Educação Básica	ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado . São Paulo: Vozes, 2016. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental : estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica . In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52
		IV – conhecimento E análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Educação do Campo	ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

				<p>Educação de Jovens e Adultos - EJA</p> <p>BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.</p> <p>JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p>
				<p>Currículo: Fundamentos</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
				<p>Currículo da Educação Básica</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2016.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p>
			<p>V – Domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do</p>	<p>Didática: Fundamentos da educação</p> <p>CANDA, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Campinas: SP: Vozes, 1988.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>LIBANELO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo:</p>

			<p>processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;</p>		<p>Loyola, 2000.</p> <p>VEIGA, Ilma P.A. A prática pedagógica do professor de Didática. Campinas: Papirus, 2013</p>
				Didática: Docência	<p>ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p> <p>CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson, 2006.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
				Princípios da Educação Infantil	<p>ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.</p>
				Docência e Prática na Educação Infantil	<p>AYRES, Sonia. Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
				Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>CORDEIRO, J. Didática. São Paulo, Contexto, 2007.</p> <p>HAYDT, R.C.C.. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J.B.A. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.</p>
				Docência e Prática no Ensino Fundamental	<p>ANTUNES, Celso. Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas.</p>

					<p>Petrópolis: Vozes, 2007. CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006. ZABALA, A. A. prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>
			Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil		<p>BASSEDAS, EULALIA. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Distrito Federal. Resolução CNE/CEB Nº 05/2009. BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira; VELANGA, Carmem Tereza (organizadoras). Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil. Campinas: Alínea, 2008. COLASANTO, Cristina Aparecida. O Relatório de Avaliação na Educação Infantil. São Paulo: All Print Editora, 2009. RIZZO, GILDA. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>
			Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		<p>ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo, Thomson, 2006. PHELAN, Thomas W; SCHONOUR, Sarah Jane. 1-2-3 mágicos para professores: disciplina efetiva em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>
			Planejamento de Projetos Interdisciplinares		<p>BORDENOVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 25 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2004. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. Curitiba: IESDE, 2009.</p>
			Organização dos Espaços Educativos não formais		<p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008.</p>

					(Coleção Questões da Nossa Época; v. 71). NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social . São Paulo: Expressão e Arte, 2009. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal: Cenários da Criação . - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.
				Aprendizagem e Procedimentos educacionais	COSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação – como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor . Porto Alegre: Artmed, 2008. FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem . 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 1995.
				Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem . São Paulo: Atica, 2008. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho . Porto Alegre: Mediação, 2001. SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos . Porto Alegre: Mediação, 2004.
				Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	ALBIGENOR, Milito, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: Aquariana, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
				Educação, Recreação e Ludicidade	ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos . 11. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003. FRIEDMANN, A. O desenvolvimento da criança através do brincar . Ed Moderna 2006. MALUF, A.C.M. Brincar, prazer e aprendizado . 4. ed. Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2003.

				<p>Brinquedoteca: jogos e brincadeiras</p> <p>Pesquisa e ensino I</p> <p>Pesquisa e ensino II</p> <p>Pesquisa e ensino III</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. Aquariana, 2007.</p> <p>WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.</p> <p>WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1993</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa, Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>_____. Metodologia da investigação em Educação. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.</p> <p>REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba/PR: InterSaberes, 2014.</p> <p>LÜDKE, Menga (Coord.). O professor e a pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas/SP: Papyrus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a</p>
			<p>VI - Conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>Metodologia de Ensino na Educação Infantil</p>	

					<p>Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.</p> <p>MEYER, I. C. R. Brincar e viver: projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.</p>
				Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>MORTATTI, Maria Rosário. Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001.</p> <p>ROJO, R. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.</p>
				Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.</p>
				Metodologia de Língua Portuguesa	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
				Literatura e Infância	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil:</p>

				<p>teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.</p> <p>SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>ZILBERMAN, Regina A literatura Infantil na escola. São Paulo: Global, 2005.</p>
			Metodologia do Ensino de Matemática III	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3)</p> <p>TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.</p>
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	<p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.</p>
			Planejamento Educacional II	<p>GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>
			Teoria da Administração Escolar I	<p>ALMEIDA, Malu. Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas. CAMPINAS, ALÍNEA. 2005</p> <p>LUCK, Heloisa. Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. Gestão Estratégica da informação, do</p>

					conhecimento e das competências no ambiente educacional. Curitiba/PR: Juruá, 2008.
				Teoria da Administração Escolar II	LUCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). Gestão Educacional – comportamentos e estratégias. São Paulo: Baraúna, 2015. PARO, Vitor Henrique. Diretor de Escolar – Educador ou Gerente – 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.
				Ofício de Gestor Escolar	ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. Gestão de Instituição de Ensino. Edit. FGV, 2001. FERNANDEZ, Luiz. Diagnóstico em educação. São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006. SKOVSMOSE, Olé. Educação Crítica. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
				Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico	PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). O coordenador pedagógico e os desafios da educação. São Paulo: Loyola, 2008. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. VASCONCELOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.
				Supervisão Escolar	RANGEL, Mary; ALARCAO Isabel. Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 6 ed. Campinas; Papyrus 2006. SILVA Junior, CELESTINO Alves; Rangel, Mary (org). Nove Olhares sobre a supervisão. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006. SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

				Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001. STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
				Estatística Aplicada à Educação	BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. LEVIN, Jack. Estatística para ciências humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2013. VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
			IX – conhecimento, interpretação E utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional	FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Estratégias de Leitura e Produção de Texto	BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. Estratégias de leitura em língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2012. FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009. HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. Práticas de leitura para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2012. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. PRESSANTO, Isabel M. P. Práticas de

		<p>linguagem: gêneros discursivos e interação. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.</p>
	Sensibilização Musical e Educação Musical	<p>BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.</p> <p>SANTA ROSA, Nereide Schilaro. Educação Musical para Pré-escola. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.</p> <p>_____. Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática, 1990.</p>
	Conhecimentos Matemáticos	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>CENTURIÓN, Marília. Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática. São Paulo: Scipione: 1995.</p> <p>KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget. 15 ed. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>
	Tecnologias Aplicadas à Educação	<p>OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.</p>
	Metodologia do Ensino de Matemática I	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>PIAGET, Jean. A gênese do número na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>KAMII, Constace. A criança e o número: Implicações da Teoria de Piaget. 36ª ed. Campinas: Papiturs, 2008.</p>
	Metodologia do Ensino de Matemática II	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular.</p>

		<p>Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BN_CC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEE, 1997.</p> <p>MORETTI, Vanessa Dias ; SOUZA, Neusa Maria Marques de . Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015</p> <p>NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.</p>
	Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)	<p>LERNER, Délia. E possível ler na escola: o possível o real e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991</p>
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais	<p>BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.</p> <p>CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). Formação de professores de ciências: tendências e inovações. S. Paulo: Cortez.</p> <p>FRACALANZA, H. et alli. (1986). O ensino de ciências no primeiro grau. S. Paulo: Atual.</p>
	Educação Ambiental: Princípios e Práticas	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental:Princípios e Práticas. Ed.Gaya. São Paulo, 2004.</p> <p>FRANCO, Maria Cristina M. Educação</p>

			<p>Ambiental: um sonho que se sonha junto. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.</p> <p>PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri (SP): Manole, 2005.</p>
	Conhecimentos de Língua Portuguesa		<p>ANTUNES, Irandé Análise de textos - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FARACO. Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes		<p>DUARTE Jr., João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. Metodologia do ensino de arte. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. Didática do ensino de arte: a língua do mundo. São Paulo: FTD, 1998.</p>
	Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais		<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.</p>

		<p>Mídias Aplicadas à Educação</p>	<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. Integração das Tecnologias na Educação. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005. BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação. São Paulo: Senac, 2009. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias. São Paulo: Razão Social, 1992.</p> <p>Sites de apoio: http://www.eproinfo.mec.gov.br/ http://www.tvebrasil.com.br/ http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao http://rived.mec.gov.br/ http://tvescola.mec.gov.br/tve/home http://e-proinfo.mec.gov.br/</p>
		<p>Primeiros Socorros</p>	<p>BERGEROM, J.David: Primeiros Socorros. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. SANTOS, R.Rodrigues: Manual de Socorros de Emergência. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. BACARIM, M.Túlio: Manual de Urgências em Pronto Socorro. São Paulo: MEDSI, 2008.</p>
		<p>Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física</p>	<p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997. BROTTTO, F. Jogos cooperativos: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002. FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro. São Paulo Scipione, 1989.</p>

	<p>Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)</p>	<p>GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. O texto na sala de aula. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999. MARCUSCHI, Luiz Antônio, Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>
	<p>Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica</p>	<p>ANTUNES, Celso. Educar em um mundo interconectado. São Paulo: Vozes. 2016. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009. GATTI, Bernadete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010. LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52</p>
	<p>Currículo da Educação Básica</p>	<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2016. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série). BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série). SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . - 1. ed. atual. - São Paulo: SE, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade:</p>

		uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. Inclusão: compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar e suas Implicações. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
	Princípios da Educação Infantil	ANGOTTI, Maristela (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Editora Alínea, 2010. EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2. Porto alegre: Artmed, 2015. OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). Educação da infância: história e política. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.
	Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II	MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003. POLITY, Elizabeth. Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas. São Paulo: Vetor, 2001. STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.
	Didática: docência	ARAUJO, Batista João. Aprender e Ensinar. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar. São Paulo: Thomson, 2006. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2006. RIOS, Terezinha. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.
	Brinquedoteca: jogos e brincadeiras	CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar. Aquariana, 2007. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Imago, 2003. WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993

	Dinâmicas em Grupo e Relações Interpessoais na Escola	ALBIGENOR, Milto, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. CORNEILL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: AQUARIANA, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.
	Metodologia do Trabalho Científico	LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2008. MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha . São Paulo: Parábola, 2014. SEVERINO, Antonio J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 2010.
	Educação, Recreação e Ludicidade	ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos . 11ª Ed. São Paulo Editora Loyola, 2003. FRIEDMANN, A. O desenvolvimento da criança através do brincar . Ed Moderna 2006. MALUF, A.C.M. Brincar, prazer e aprendizado . 4ª Ed. Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2003.
	Literatura e Infância	COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática . SP: Moderna, 2000. SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com literatura infantil . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. ZILBERMAN, Regina A literatura Infantil na escola . São Paulo: Global, 2005.
	Psicologia da Educação I	BEE, H. A Criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva . V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação . V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.
	Metodologia de Ensino na Educação Infantil	BARBOSA, M.C.S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008. BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil . Brasília, MEC/SEF, 1998. MEYER, I. C. R. Brincar e viver: projetos em

		Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.
	Estatística Aplicada à Educação	<p>LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010. Brasília, 2013. ENEM</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico. Brasília, 2013. IDESP</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). (Prova Brasil). Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. (SAEB). Brasília. SAEB</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília.</p> <p>SÃO PAULO: Saresp: Relatório Pedagógico. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP</p>
	Vivências e estudos de casos voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil	<p>COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.</p> <p>FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.</p> <p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p>
	Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional	<p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre (Brasil),</p>

		Artmed Editora, 1999.
	Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CORDEIRO, J. Didática . São Paulo, Contexto, 2007. HAYDT, R.C.C.. Curso de Didática Geral . São Paulo: Ática, 2006. OLIVEIRA, J.B.A. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.
	Educação de Jovens e Adultos - EJA	BRASIL/MEC. Proposta curricular para educação de jovens e adultos . Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002. JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
	Psicologia da Educação II	BEE, H. A Criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva . V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004. COLL, César et all (org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação . V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.
	LIBRAS	ALBRES, N. A. Surdos & inclusão Educacional . Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira – Libras , volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira . Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.
	Vivências e Estudos de Casos voltados à Aprendizagem e Desenvolvimento na Adolescência	COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento Psicológico e Educação . 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: A (psico)Pedagogia entre o conhecimento e o saber . PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. RAPPAPORT, Clara. Adolescência . São Paulo: Moderna, 1994.

		<p>RUBINSTEIN, E. (Org.). Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.</p> <p>SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).</p>
	<p>Currículo - Fundamentos</p>	<p>PACHECO, José Augusto. Políticas Curriculares-referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>SACRISTÁN, J.Gimeno. Compreender e Transformar o Currículo. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
	<p>Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil</p>	<p>BASSEDAS, EULÁLIA. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Distrito Federal. Resolução CNE/CEB Nº 05/2009.</p> <p>BRASILEIRO, TANIA SUELY AZEVEDO; AMARAL, NAIR FERREIRA; VELANGA, CARMEM TEREZA (organizadoras). Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil. Campinas: Alínea, 2008.</p> <p>COLASANTO, CRISTINA APARECIDA. O Relatório de Avaliação na Educação Infantil. São Paulo: All Print Editora, 2009.</p> <p>RIZZO, GILDA. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p>
	<p>Docência e Prática na Educação Infantil</p>	<p>AYRES, Sonia. Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>LOPES, Amanda. Educação Infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
	<p>Docência e Prática no Ensino Fundamental</p>	<p>ANTUNES, Celso. Professores e Professauros: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental:</p>

		práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006. ZABALA, A. A. prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
	Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)	FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes médicas, 1991. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola : o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . São Paulo: Ática, 2002.
	Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil	FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Ed Avercamp, 2006. PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
	Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	ARAÚJO, Batista João. Aprender e Ensinar . Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004. CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar . São Paulo, Thomson, 2006. PHELAN, Thomas W; SCHONOUR, Sarah Jane. 1-2-3 mágica para professores : disciplina efetiva em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.
	Metodologia do Ensino de Matemática III	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . Brasília: MEC/SEE, 1997. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. Figuras e formas . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3) TEBEROSKY, Ana. COLL, César. Aprendendo Matemática : Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Editora Ática, 1999.
	Metodologia de Língua Portuguesa	GERALDI, João Wanderley (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2004. SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009. ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na

		Escola. São Paulo: Global, 2005.
	Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental	FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006. CARVALHO, MERCEDES. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
	Aprendizagem e Procedimentos educacionais	COSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor B. Neurociência e Educação – como o cérebro aprende. Porto alegre: Artmed, 2011. FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008. FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
	Educação do Campo	ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. SOUZA, Maria Antonia de. Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
	Planejamento de Projetos Interdisciplinares	BORDENOVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 25 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2004. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005. VANTI, Elisa dos Santos. Projetos Interdisciplinares. Curitiba: IESDE, 2009.
	Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	HAYDT, R.C. Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atica, 2008. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
	Planejamento Educacional e Políticas Públicas I	FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

			LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.
		Organização dos Espaços Educativos não formais	GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71). NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), Educação Não Formal: Cenários da Criação. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.
		Planejamento Educacional II	GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis: Vozes, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e	IV - 400 horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado I: Educação Infantil – 100h Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (03 horas) 	FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016. BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed Avercamp, 2006. OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas:

duzentas) horas, assim distribuídas :				<p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Educação Infantil</p> <p>Observação (50 horas)</p> <p>Participação (20 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (2 horas)</p> <p>Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos.</p>	<p>Papirus, 2012.</p> <p>PERRENOUD, PHILIPPE. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
				<p>Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental – 100h</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>Regência (FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reger aula e/ou seminários. (10 horas) <p>Unidade escolar de Ensino Fundamental</p> <p>Observação (55 horas)</p> <p>Participação (10 horas)</p> <p>Regência (ESCOLA / FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) <p>Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos. 	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

			<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas). • Seminários Temáticos: Gestão democrática, conselhos e colegiados (10 horas) <p>Unidade escolar Observação (55 horas) Participação (10 horas) Conhecimento da escola (5 horas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. 	<p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2016.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo:Cortez, 2001.</p>
--	--	--	---	--	--

				<p>Estágio Supervisionado III - Supervisão (100h)</p> <p>Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) • Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (5 horas) <p>(FESB)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores e Supervisores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10 horas). • Organização de Seminários Temáticos: (10 horas) <p>Estudo de caso envolvendo as problemáticas (70 horas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva e inclusão, • Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela • Formação continuada dos professores e profissionais da educação • Participação da comunidade, escola para pais, outros projetos. 	<p>FELICIO H. M. S.Oliveira, R. A. A. A formação prática de Professores no estágio curricular. Curitiba: Editora UFPR, 2008.</p> <p>PIMENTA Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>
--	--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Projeto: “Aprendizagens da docência no ato de ensinar”

Justificativa

O projeto “Aprendizagens da docência no ato de ensinar” terá atividades desenvolvidas no interior das disciplinas específicas e pedagógicas que comporão em seu interior a **Prática como Componente Curricular (PCC)** que totaliza **550h/a ou 458,32h** distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor do curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual está em consonância com o disposto na Resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, capítulo V, inciso I, como também ao disposto na Deliberação CEE/SP nº 111/2012, capítulo II, inciso II, item “c”, atualizada pela deliberação CEE/SP nº 154/2017.

Uma das mudanças recorrentes na formação inicial de professores consiste em atender ao modelo formativo que articule teoria e prática como dimensão do conhecimento que deve estar presente em todo processo formativo a fim de que o futuro professor vivencie a partir do início do curso de formação, o ambiente institucional escolar, formal e não-formal, que o permita ser visto como ator/construtor/colaborador de seu processo de formação, assim como, uma formação pautada em aprendizagens da docência como base do conhecimento profissional para aprender a ensinar.

Desta forma, todas as atividades serão voltadas à formação de docentes para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, EJA levando em consideração aspectos voltados à Educação Especial e Inclusiva, bem como mediar conhecimentos teórico-prático-pedagógicos essenciais à prática docente.

Esta correlação teoria e prática também é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

Diante disso, os objetivos que norteiam as atividades voltadas à PCC tem como objetivos: aprimorar a reflexão e a construção de saberes que envolvem, essencialmente, a transposição teoria/prática nas modalidades da Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e EJA incentivando experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes; favorecer a utilização de espaços voltados para a formação pedagógica e o uso de novas tecnologias para atuação dos futuros professores.

1. Apresentação

O curso de Pedagogia da FCLBP tem como meta a formação de professores que compreendam e relacionem o conhecimento teórico-prático em contextos reais, com este propósito, a **Prática como Componente Curricular (PCC)** possibilitará ao aluno uma aprendizagem mais significativa relacionando-a com as situações do cotidiano escolar.

Desse modo, as atividades apresentam situações, intencionalmente, planejadas para atender situações de pesquisa, estudo e reflexão, sobre o fazer pedagógico e suas implicações no processo de formação docente, o qual contribuirá com o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para seu processo formativo preparando-o para o dia a dia da sala de aula.

Espera-se ainda, que as atividades intra e extraclasse desenvolvidas e vivenciadas por professores e alunos possam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos.

Pretende-se com estas atividades reforçar que os cursos de licenciaturas podem desenvolver um importante papel em relação a melhoria na formação de professores no país, como por exemplo, organizando projetos e trabalhos interdisciplinares, desenvolvendo pesquisas sobre a atividade formativa desenvolvida e oferecendo disciplinas sobre a temática. Gatti (1997)¹ ressalta que a criatividade dos professores está sendo desafiada, uma vez que obtemos um cenário abarrotado de impasses e problemas construídos ao longo do tempo. E é justamente a reflexão do cenário atual e do cenário que projetamos, que implica na revisão da prática docente e não reprodução das práticas deficitárias. Para a autora, se o que se quer formar atualmente é uma sociedade democrática e coletiva, que eleve o país lado a lado com os demais, há necessidade de reconhecer que isso só é possível formando cidadãos capazes de lidar com os conhecimentos e ampliá-los, além da capacidade de ingressarem no mundo do trabalho, de forma ética, responsável e partilhada. E tudo isso não será possível sem um sistema educacional adequado e professores preparados para lidar junto as novas gerações e tecnologias.

2. Estrutura para desenvolvimento das atividades

O Campus da Faculdade de Ciências e Letras disponibiliza fontes alternativas e espaços como: brinquedoteca, oficina pedagógica, grupos de estudo e iniciação científica, os quais fornecem condições para uma formação completa ao futuro pedagogo, o qual proporcionará:

- **Conhecimento e análise das diretrizes curriculares:** os Parâmetros Curriculares Nacionais; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações Curriculares do Estado de São Paulo apresentam um conjunto de definições sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas. Neste sentido, é o ponto de partida para práticas essenciais na educação.
- **Domínio e aplicação da Metodologia de Ensino e da Didática próprias:** saber o que, como e quando fazer. O dia a dia da sala de aula é o contexto do aprendizado. Acertando e errando, o professor constrói suas próprias dinâmicas pedagógicas. Mas é preciso chegar a este espaço de mediação do saber com algum conhecimento teórico-prático anterior. Não nos é possível assumir, mesmo que por um curto período de tempo, uma turma e uma disciplina sem um conhecimento prévio dos

¹ GATTI, Bernadete. **A Formação de Professores e Carreira:** Problemas e Movimentos de Renovação. Campinas: Editora Autores associados, 1997.p. 456.

saberes pedagógicos. A vivência, sob a orientação de um professor universitário, de situações possíveis de se concretizar, é o primeiro passo para uma formação docente adequada. E este é um dos propósitos desse projeto.

- **Transposição didática:** os dois itens acima apenas serão vivenciados de forma ativa e positiva se realmente houver a interação dos saberes. Conteúdos e dinâmicas devem sempre ser avaliados, transformados e adaptados. *O que mediar e como fazer* são duas preocupações constantes na prática docente.

No tocante ao quadro das 550h/a ou 458,32 h de **Prática como Componente Curricular (PCC)**, é imperativo destacar que elas foram distribuídas nas disciplinas do curso de modo que favoreçam o planejamento de sequências didáticas e desenvolvimento das aulas. As horas destinadas à prática estão distribuídas ao longo dos 8 semestres (10h) foram destinadas para o “saber fazer”.

As atividades possibilitarão, conforme os seus objetivos, a articulação da teoria com a prática dentro das disciplinas específicas e pedagógicas do curso ampliando a transdisciplinaridade.

3. Objetivos

Com a aplicação das atividades no interior das disciplinas próprias da Licenciatura e dando sustentação e suporte para a concretização **das Práticas como Componentes Curriculares objetivamos:**

- Promover entre os docentes do curso de Pedagogia a discussão acerca da importância do conhecimento dos saberes docentes (saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais) para que possam mediá-lo aos futuros professores;
- Preparar nossos discentes para a prática docente por meio de experiências concretas de reflexão, estudo de caso, debate, criação e ressignificação dos saberes teórico-práticos;
- Promover discussões transdisciplinares e interdisciplinares sobre as diferentes metodologias que podem ser empregadas nas aulas nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais e EJA, bem como na Educação Especial e Inclusiva;
- Apresentar possibilidades diferenciadas de utilização, em sala de aula ou em ambientes não formais de aprendizagem, de recursos didáticos já fortemente presentes no cotidiano escolar, bem como de recursos mais inovadores como softwares e outras mídias, jogos pedagógicos, etc.;
- Apresentar dinâmicas pedagógicas, seus objetivos e suas aplicações evidenciando que as mesmas podem ser apropriadas, recriadas, transformadas e/ou adaptadas;

4. Organização das etapas e desenvolvimento

Etapas	Desenvolvimento
<p align="center">1ª Etapa Coordenador de Curso Colegiado</p>	<p align="center">Reunião de Colegiado</p> <p>1.No início de cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelos dois grupos de disciplinas deverão, a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (Ensino Infantil, Fundamental – anos iniciais) e Parâmetros Curriculares do Estado de São Paulo selecionar os conteúdos que serão privilegiados nas PCCs por meio de projetos ou sequencias didáticas.</p>
<p align="center">2ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<p>1.Os professores responsáveis pelas disciplinas específicas do curso de licenciatura em Pedagogia deverão organizar seu Plano de Ensino considerando aulas teóricas e práticas para garantir a organização dos espaços e materiais necessários.</p> <p>✓ Deverão considerar em seu planejamento as orientações Curriculares do Estado de São Paulo, Referencial Curricular da Educação Infantil, Parâmetros</p>

	<p>Curriculares nacionais e BNCC.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Deverão enviar ao coordenador de curso os cronogramas de aula e os planos elaborados considerando PCC. ✓ Deverão apresentar aos alunos a proposta de trabalho do semestre explicando o diferencial contendo as aulas práticas. <p>2. Os professores deverão construir um contrato didático com a turma com ênfase no compromisso de estudo e trabalho, como também datas previstas de trabalhos, pesquisa e avaliações.</p>
<p>3ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<p style="text-align: center;">Plano de aula do Professor</p> <p>1- O plano de aula deverá considerar o movimento metodológico que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O conhecimento dos alunos em relação ao assunto que será abordado (conversa); ✓ Apresentação do contexto histórico epistemológico conceitual do tema abordado (aula expositiva); ✓ Aprofundamento do assunto (pesquisa/estudo dirigido/discussão em grupo/debates); ✓ Relacionar os conceitos estudados com a realidade educacional e a prática pedagógica (estudo de caso, vídeos, relatos de experiência); ✓ Debates e discussões sobre o desafio e a problemática; ✓ Proposta de atividade: planejamento de um projeto interdisciplinar ou Sequência Didática envolvendo os alunos (Como ensinar...) ✓ Promover uma oficina de planejamento em parceria com o professor de Didática e Prática para escolha das metodologias de ensino (aula expositiva, estudo de caso, estudo do meio, jogos, seminários, debates, jogos, estudo dirigido, trabalhos em grupo e os recursos tecnológicos. <p>Obs. Professor deverá repertoriar os alunos com modelos de planejamento e de atividades práticas relacionadas com o conteúdo estudado, como também vivenciar as diferentes metodologias em sala de aula para que possam compreender e fazer escolhas no momento do planejamento.</p>
<p>4ª Etapa Aluno das licenciaturas</p>	<p style="text-align: center;">Plano de aula elaborado pelo licenciando</p> <ol style="list-style-type: none"> a. Elaboração de um plano de aula com metodologia diferenciada no qual deverão estar especificados: tema, quantidade de horas/aulas, público alvo, (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos, conteúdos procedimentais e atitudinais, forma de avaliação, referências bibliográficas); b. Considerar alunos deficientes (pensar em atividades adaptativas); c. Encaminhamento do plano de aula elaborado para análise prévia e aprovação ao professor da disciplina; d. Aplicação do plano de aula para a turma; e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas"; <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação banner • Relato de experiência • Estudo de caso com apresentação de resultados

<p align="center">5ª Etapa Professor do Ensino Superior</p>	<p>a. Encaminhamento para coordenação dos planos elaborados pelos discentes;</p> <p>b. Encaminhamento via e-mail, de relatório (escrito e, se possível, fotográfico) da experiência do projeto;</p> <p>c. Disponibilização dos planos (dos professores e alunos) para todo o corpo docente e, posteriormente, ao corpo discente pela coordenação;</p> <p>d. Cronograma com as apresentações dos planos elaborados pelos discentes;</p> <p>e. Apresentação, de planos discentes, em evento promovido pelo curso e pela faculdade (SEMACC ou no "Seminário de Socialização de boas Práticas";</p>
<p align="center">5ª Etapa Coordenador de curso Professor Aluno do curso</p>	<p align="center">Avaliação</p> <p>a) Atingiram os objetivos propostos no projeto?</p> <p>b) Atingiram os objetivos educacionais propostos pelos grupos?</p> <p>c) Indicar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto e o que precisa melhorar.</p> <p>d) Autoavaliação do processo formativo.</p>

Observações:

- ✓ O professor poderá participar do GEDP- Grupo de Estudos Didático-pedagógico ofertado pela FESB através da Oficina Pedagógica às terças-feiras, das 17h às 19h.
- ✓ Os professores responsáveis pelos componentes deste grupo que estiverem alocados, na Matriz Curricular do Curso, estabelecerão a relação com o estágio supervisionado.

Esclarecimentos

Todas as atividades práticas realizadas no interior dessas disciplinas deverão ser registradas em relatório próprio (modelo em anexo) e encaminhadas à coordenação do curso no final do semestre letivo.

A coordenação elaborará um relatório geral para fins de divulgação dos resultados obtidos para a Direção Acadêmica, Coordenação Pedagógica, colegiado, discentes, comunidade em geral (eventos do curso) e para constar em relatório de atividades a ser encaminhado ao CEE.

6. Considerações Finais

A Educação Superior de qualidade é assegurada por legislações federal e estadual. Espera-se, que com a execução das atividades acima elencadas, contribuirão com uma formação de qualidade de futuros pedagogos que deverão atuar no ensino infantil, fundamental, EJA, bem como na gestão, supervisão, orientação e/ou coordenação pedagógica. Objetiva-se, igualmente, criar uma cultura de pesquisa-reflexão-prática em que os saberes docentes sejam os norteadores de um ensino crítico e eficaz.

Espera-se promover a gestão institucional participativa e democrática, como também a renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre os colegiados. Entende-se que para garantir as diretrizes curriculares para formação de professor é preciso definir o perfil profissional, pois é necessário saber qual é a educação, qual é a escola e qual é o perfil do profissional protagonista de todo esse movimento.

De acordo com Freire (1996)² o ensino pautado na pesquisa é um constante processo de indagação, constatação e curiosidade, capaz de desenvolver o perfil crítico tão almejado contemporaneamente. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p.32).

Perrenoud (2000)³ aponta que o processo formativo exige reflexão sobre a prática, exige do professor a capacidade de analisar com criticidade as variadas situações que surgem na docência, criando estratégias e adaptações para que ele continue alcançando seus objetivos pedagógicos e éticos e com base nos resultados observados, modele e reformule suas ações em um processo contínuo de aprendizagem ao longo de toda a sua carreira profissional. As mudanças no perfil docente devem acontecer, não somente na profissão, mas também no âmbito das relações pessoais, como a ética, as convicções e ações desse profissional.

Freire (1996) corrobora com suas pesquisas que a formação de professores deve conter alguns saberes que são características fundamentais e necessárias nas práticas formativas. O autor vincula a docência a valores éticos e reforça que a natureza ética está fortemente ligada as práticas educativas. “O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética” (FREIRE, 2002 p.18).

Por fim, espera-se que, não somente as disciplinas que compõem a PCC, mas todas possam contribuir com uma formação docente de forma mais significativa e transformadora, quanto todos os estudos e eventos das demais disciplinas que compõem o curso de licenciatura em Pedagogia.

ANEXOS

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE AULA

MODELO I – PROFESSOR

Tema: selecionar na Base Nacional Comum Curricular (Educação Infantil e Ensino Fundamental) o tema diretamente relacionado à disciplina que ministra no curso de Pedagogia da FCLBP;

Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada;

Público alvo: semestre do curso no qual leciona no semestre atual;

Objetivos: o que pretende com este plano? Deve conter, igualmente, que pretende apresentar metodologia de ensino diferenciada;

Conteúdo: tópicos;

Metodologia: apresentar a sequência didática descritiva;

Recursos didáticos: recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida. Caso seja necessária a compra de materiais, informar com antecedência à coordenação.

Avaliação: explicitar os critérios de correção e avaliação dos planos discentes;

Referências bibliográficas: colocar não somente as fontes que se utilizou para elaboração do plano, mas acrescentar fontes que indicarão aos alunos para a confecção dos planos dos mesmos;

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE AULA

MODELO II – DISCENTES

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 16^o. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

³ PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências Para Ensinar**: Convite à Viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Obs. 1: apagar todas as informações em vermelho para entregar ao professor

Tema: já fornecido pelo professor; NÃO alterar;

Quantidade de horas/aulas: quantidade de horas/aulas necessárias para aplicação da aula elaborada; considerar que se houver exibição de filme, são necessárias ao menos 4h/a para prévia explicação do mesmo, exibição e considerações finais; não ultrapassar 6h/a;

Público alvo: alunos de qual ano? (anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, EJA) – verificar em que momento o conteúdo é trabalhado na Base Nacional Comum Curricular;

Objetivos: diretamente relacionados ao tema da aula (até 5);

Conteúdo: neste momento, colocar apenas tópicos; após o plano, um texto-resumo do tema (com uma página) deverá acompanhar a documentação;

Metodologia: como ministrará esta aula? Procure utilizar metodologias diferenciadas indicadas por seu professor; apresentar a sequência didática descritiva;

Recursos didáticos: que recursos serão necessários para aplicação da metodologia escolhida? Se for apresentar uma aula, colocar todos os dados da mesma (não só o título); se for utilizar-se de jogos, os mesmos deverão acompanhar a entrega do plano, assim como as regras do jogo.

Avaliação: explicitar como se dará a avaliação da classe após aplicação do conteúdo e dinâmicas; tipos de avaliação. Acrescentar ao final do texto-resumo a avaliação que será aplicada, caso seja avaliação escrita.

Referências bibliográficas: colocar as fontes que se utilizou para elaboração do plano;

Obs. 2: O texto-resumo deverá ter o título da aula exposto de forma centralizada e conter uma página, como exposto acima; caso faça opção por utilizar recursos visuais (imagens, fotos, etc.), deverá ser mantida esta uma página para o texto escrito;

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**MODELO III - RELATÓRIO DE DISCIPLINA**

Disciplina:

Professor responsável: colocar a titulação;

Ano: 20__ **Semestre:** é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7º - 2º, 4º, 6º ou 8º);

Data(s) da aplicação das Atividades voltadas à PCC: aplicação do projeto do professor e da entrega/apresentação dos planos discentes;

Tema escolhido:

Metodologia utilizada:

Quantidade de planos de aulas apresentados pelos alunos: se em grupos, discriminar quantos e com quantos alunos cada;

Datas das apresentações:

Pontos positivos a serem destacados:

Principais ocorrências: problemas apresentados nos planos e apresentações;

Considerações Finais: fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).

Data:
Assinatura:

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MODELO IV

DISCIPLINAS DE PROJETOS
RELATÓRIO DE DISCIPLINA

Disciplina:

Professor responsável: colocar a titulação;

Ano: 20__ **Semestre:** é o semestre do curso (1º, 3º, 5º ou 7º - 2º, 4º, 6º ou 8º);

Temática	Metodologia/dinâmica/estratégia	Recursos

Pontos positivos a serem destacados:

Principais ocorrências: problemas apresentados nos planos e apresentações;

Considerações Finais: fazer um balanço geral da aplicação do projeto, **apontar as contribuições do mesmo** e apresentar sugestões de mudanças (caso acreditem necessário).

Data:
Assinatura:

Oficina Pedagógica Interdisciplinar

PLANO DE TRABALHO

¹ Justificativa

A Fundação de Ensino Superior, Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, trabalha há 50 anos com formação de professores e futuros profissionais que atuam no município e em toda região bragantina nas escolas públicas e privadas.

Durante esses anos, o IES, ciente de sua responsabilidade e compromisso com a formação desses profissionais do magistério, tem como proposta institucional a melhoria dos cursos de licenciaturas. Para tanto, faz-se necessário desenvolver novas formas de organização curricular e articulação entre o IES, Secretaria Municipal e Secretaria Estadual de Educação e os cursos de licenciatura, propiciando, assim, um

trabalho em parceria.

Proposta de trabalho do projeto “Oficina Pedagógica Interdisciplinar”. Nesse espaço serão desenvolvidas as seguintes ações:

- **Articulação entre as aulas de PCC e Estágio Supervisionado** dos cursos de licenciatura baseada no diagnóstico das escolas parceiras. Ou seja, escolas que apresentam baixos índices do IDEB no Município de Bragança Paulista, e por isso desenvolver projetos de intervenção pedagógica juntamente com o professor da escola básica e professores das disciplinas de PCC e estágio supervisionado.
- **Aprimoramento** como oportunidade do aluno já formado aprimorar e aprofundar seus conhecimentos: (um candidato por licenciatura/ edital)
- **Curso de extensão** para formação continuada para aperfeiçoamento profissional dos docentes do IES, com ênfase nas licenciaturas, professor da escola básica e promovendo encontros que propiciem:
 - ✓ **repensar a prática pedagógica** a partir de discussão sobre diagnóstico da realidade/perfil dos alunos ingressantes ; avaliação diagnóstica para identificar as dificuldades de aprendizagem em matemática básica e língua portuguesa (leitura, escrita e produção de texto), expectativas de aprendizagem dos licenciandos de acordo com a disciplina (conteúdo conceituais, procedimentais e atitudinais ao término do semestre);
 - ✓ **discutir estratégias e metodologias** de ensino para repensar a prática pedagógica, considerando o método ativo e resolução de situação problemas;
 - ✓ compreender o trabalho com projetos e sequências didáticas como ferramenta para aprendizagem significativa para as disciplinas de prática e de metodologias de ensino.
 - ✓ Discutir os resultados das avaliações externas IDEB/IDESP/ENEN/ENADE (local) e utilizar dados como referência e diagnóstico da realidade para contextualização das teorias discutidas em aula e possível intervenção na escola (parceira) de educação básica através de projetos interdisciplinares;
 - ✓ elaborar planejamento e desenvolvimento de projetos ou SD interdisciplinar voltados para **Língua Portuguesa** com foco em Alfabetização, Letramento Leitura e Produção de Texto;
 - ✓ elaborar, planejamento e desenvolvimento de projetos **em Ciências Biológicas** e SD na qual a prática pedagógica considere situações da contextualização, problematização, hipóteses, observação, análise, comparação, síntese provisória tanto no laboratório quanto com materiais alternativos, o incentivo ao conhecimento científico e à pesquisa ;
 - ✓ elaborar, planejamento e desenvolvimento de projetos ou SD, no campo da **História**, temas e conteúdos históricos relacionados com a arte, a literatura e cidadania, pluralismo cultural;
 - ✓ elaborar , planejamento e desenvolvimento de projetos e SD **de Educação física** para conhecer o próprio corpo como processo de cuidado com a saúde, projetos lúdicos como também participação em competições esportivas;
 - ✓ organizar espaços de diálogo (debate, mesa redonda, colóquios, roda de conversa, sobre os temas transversais tais como: ética, cidadania, meio ambiente , pluralidade cultural, gênero entre outros);
 - ✓ proporcionar aos licenciandos espaços de estudo e pesquisa da realidade local e buscar fundamentação teórica sobre a prática pedagógica e o fazer pedagógico; (PID, PIC e PIBID)
 - ✓ apresentar e divulgar os resultados dos estudos e da pesquisa na semana científica; (SEMACC) e na Semana Pedagógica, como em outros eventos como: congressos, seminários, colóquios.
 - ✓ Iniciar Grupo de Estudo e Pesquisa sobre didática e docência (GEPD) envolvendo os docentes do IES.
 - ✓ **Extensão:** oferecer cursos presencial ou semipresencial para aprimorar os conhecimentos nas seguintes áreas:
 - leitura: considerando fluência e proficiência leitora considerando os gêneros textuais e sua função comunicativa (notícia, texto científico, artigo científico, relato de experiência, resumos, resenhas e literários (prosa e verso);
 - produção de texto considerando as características do gênero oral e escrito;
 - Inglês técnico (básico)

- Cine debate (filmes).
- O uso da tecnologia na educação
- Como elaborar projetos
- Matemática básica (ensino fundamental)
- Matemática básica (Ensino médio)
- Como planejar e desenvolver sequências didáticas
- Prática pedagógica de alfabetização e letramento Língua Portuguesa. (PROFA). (anos iniciais)
- Prática pedagógica de alfabetização e letramento em Matemática- Experiências construídas no PNAIC. (anos iniciais).
- Ensinar a ensinar Geografia para ensino fundamental
- Ensinar a ensinar Ciências para o ensino fundamental
- Ensinar a ensinar História para o Ensino fundamental

O Projeto “Oficina Pedagógica Interdisciplinar” possibilitará desde o diagnóstico da realidade, o planejamento da prática pedagógica, o planejamento de projetos didáticos e de sequências didáticas entre professor do ensino superior e licenciando possibilitando, assim, a aplicação dos mesmos nos projetos sociais desenvolvidos no IES e nas escolas parceiras de educação básica. Também proporcionará a interlocução entre IES e Escola de Educação Básica para que os licenciandos possam conhecer a realidade e buscar juntos novas práticas pedagógicas, como também assegurar a articulação entre teoria no processo de formação de docentes, fundamentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O IES desenvolve desde 2012 o projeto PIBID/CAPES em Pedagogia e Letras que atende alunos de duas escolas prioritárias em parceria com município e estado. Também há dez anos apóia o Projeto Social - Núcleo de Atividades Físicas - NAFE em parceria com o curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Com ele, atende 100 alunos da comunidade local e Escolas Municipais e Estaduais de Bragança Paulista.

Além dessas ações, o IES tem como meta ampliar e promover a integração dos cursos de licenciatura através do trabalho articulado pela Oficina Pedagógica Interdisciplinar e com isso promover a qualidade na formação inicial do professor com práticas pedagógicas efetivas necessárias para formação profissional e de acordo com a exigência do Conselho Nacional de Educação contida na Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 e 111/2012 Conselho Estadual de Educação. Assim a articulação entre as licenciaturas trará um diálogo entre as práticas pedagógicas, estágio supervisionado, escolas parceiras, currículo da Educação Básica e comunidade, como também a construção de conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício do de aprimoramento e aperfeiçoamento da prática educativa.

A partir de 2018 os cursos de licenciatura atenderão a carga horária de quatro anos de acordo com a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 e 111/2012 do Conselho Estadual de Educação; este é outro aspecto importante para o sucesso deste projeto “Oficina Pedagógica Interdisciplinar”, uma vez que a distribuição da carga horária e de estudo proporcionará maior dedicação a pesquisa.

2. Objetivos

- Gerir novas formas de organização curricular, visando ações e projetos interdisciplinares;
- Promover a gestão participativa e democrática Institucional e/ou à renovação da estrutura acadêmica dos cursos de licenciatura, por meio do trabalho cooperativo entre esses cursos e áreas do conhecimento presentes no currículo da educação básica;
- Incentivar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e/ou exitosas nos processos de ensino e aprendizagem dos futuros docentes, inclusive mediante implementação, utilização e adequação de espaços voltados para a formação de professores e de recursos didático-pedagógicos e tecnologia para atuação dos futuros professores;
- Estimular o desenvolvimento profissional e a formação continuada dos professores das licenciaturas, com foco no melhoramento de estratégias didático-pedagógicas dos cursos de formação de professores.
- Trabalho articulado entre IES e escola de Educação básica em busca de uma educação de qualidade.
- Trabalho articulado entre IES e a comunidade local.
- Ofertar ensino de qualidade de acordo com os princípios da Fundação de Ensino Superior de Bragança Visão, Missão e Valores.

3. Estratégia de execução do projeto

A estratégia de execução será pautada no modelo Matricial segundo Moura (2007, p.?) “nesse modelo, os participantes do projeto são de diversos setores, podendo incluir participantes externos e se reportam às várias coordenações, sendo necessário administrar uma rede de relacionamentos criada com novas interações de autoridade-responsabilidade.”

Assim, será organizado, tendo como base:

- 1- reunião geral com todos os envolvidos para apresentação do projeto e seus objetivos;
- 2- reunião envolvendo coordenador pedagógico, coordenador de curso de cada licenciatura com sua respectivo colegiado/disciplinas pedagógicas para sensibilização e envolvimento de todos, como também discussão e detalhamento acerca da responsabilidade, função, expectativa de desempenho, métodos que serão utilizados para desenvolvimento do trabalho e pontos críticos. Todos os envolvidos deverão ter em mãos a cópia do projeto pronto;
- 3- encontros quinzenais com o subgrupo das licenciaturas para orientação e planejamento do projeto e oficinas;
- 4- encontro bimestral com todos os envolvidos para avaliação do processo;
- 5- encontro semestral para finalização dos trabalhos e avaliação dos resultados para replanejamento das ações.

4. Resultados esperados

Espera-se que o aluno dos cursos de licenciatura compreenda a teoria e a prática pedagógica através do trabalho colaborativo, da pesquisa, de estudos, de planejamento, do desenvolvimento e uso de materiais pedagógicos inovadores e tecnologia que contribuam com o processo de aprendizagem.

Com isso, que os alunos das escolas prioritárias sejam beneficiados no processo de aprendizagem transformando os índices do IDEB, melhorando, assim, a qualidade de ensino.

Também se almeja que o IES promova qualidade no processo de formação inicial, promova pesquisa científica através de estudos realizados e compartilhe as experiências exitosas para promover e incentivar o interesse de pessoas para o ingresso nos cursos de licenciatura.

Objetiva-se a organização e o uso efetivo da Oficina Pedagógica Interdisciplinar como um espaço ativo de estudo, pesquisa, planejamento e execução de práticas pedagógicas, como também de interação entre as licenciaturas e as escolas de educação básica parceiras.

5. Atividades de acompanhamento e avaliação

a) As atividades de acompanhamento serão baseadas no escopo do projeto: Justificativa, objetivos, resultados esperados, abrangência e avaliação;

- O projeto mantém o foco na situação problema e justificativa que lhe deu origem?
- O projeto está sendo desenvolvido na direção das finalidades para as quais foram inicialmente propostos?
- Há indícios claros de que o projeto está sendo encaminhado para a realização efetiva dos resultados esperados?

b) Desempenho: modo como estão sendo desenvolvidos os processos, as atividades e tarefas.

- O grupo deverá cumprir cronograma de trabalho e mensalmente apresentar os resultados (positivos ou negativos).
- Os envolvidos deverão semanalmente elaborar relatórios do desenvolvimento das atividades propostas (organização de registros processual/portfólio)
- Encontro mensal com data estabelecida pelo grupo para discutir os resultados e desempenho como também orientar o replanejamento das ações com foco nas dificuldades.
- Apresentação dos resultados ao término do semestre.

6. Cronograma de execução

Atividade	Elementos de despesa	Indicador físico e financeiro		Valor		Período de execução	
		Unidade	Quantidade	Unitário	Total	Início	Término
Oficina Pedagógica Espaço físico	Materiais de papelaria/mobiliário, computador Impressora ver <i>checklist</i>						
Aprimorando (edital)	Edital Rendimento/bolsa auxílio por aluno						
PID (Programa de Iniciação à Docência)	Edital Aluno por licenciatura Bolsa/auxílio						
Diagnóstico da realidade	Planilhas Documentos oficiais IDEB IDESP						

	Parceria com SME e DE Visita para apresentar a proposta para adesão						
Planejamento projetos e SD	Alunos e Professores das disciplinas de prática/ Estagio Material necessário para elaboração aplicação do projeto						
Apresentação SEMACC e Semana Pedagógica	Sistematização em painel, slides para comunicação e participação Licenciando Professor de prática e estágio Professor da escola básica						
Curso de extensão/formação continuada	Ofertar Curso de formação continuada para professor da escola básica						
Grupo de estudo e pesquisa	Cadastro grupo de Pesquisa e Estudo sobre formação docente (mensal)						
Curso de extensão/formação continuada para professor do Ensino Superior (Todos)	Sugestões de Palestra						

Cronograma dos trabalhos para implantação do projeto
"Oficina Pedagógica Interdisciplinar".

Cronograma dos trabalhos 2016		
Período	Assunto /Tema	Ações
Janeiro	Formulação do Escopo do Projeto	Coordenação Pedagógica Esboço do escopo do projeto. <ul style="list-style-type: none"> • Problema gerador • Justificativa • Objetivos • Metodologia e estratégias para execução • Resultados esperados • Processo de acompanhamento e avaliação. • Cronograma dos trabalhos. • Plano de execução. • Plano de aplicação
Fevereiro	Apresentação para Diretoria acadêmica e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação para diretoria acadêmica. • Ajustes - Institucional
Fevereiro	Reunião com os professores das disciplinas de Prática Pedagógica,	03/02/2016

	<p>Estágio, coordenadores das Licenciaturas e coordenação pedagógica.</p> <p>Unificar documentação e registros pratica e estágio</p> <p>Discutir a organização da proposta de Estágio (pontos positivos e negativos)</p> <p>Formalizar documentos</p>	<p>1º reunião com a equipe composta por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção acadêmica; • Coordenação Pedagógica; • Professores de prática pedagógica; • Professores de estágio supervisionado; • Professor de Didática • Professor de Currículo
<p>Abril/Maio</p> <p>Diagnóstico da realidade</p>	<p>Organização do espaço Oficina <i>checklist</i></p> <p>Apresentar a proposta aos licenciados</p> <p>Início dos trabalhos para elaboração do projeto ou SD</p> <p>Caracterização dos alunos que freqüentam o NAFE (anamnese/ficha) , levantar tipo de necessidade ou dificuldade e interesse participar projeto.</p> <p>Buscar parcerias SME e DE</p> <p>Visitar escolas prioritárias</p> <p>Apresentar a proposta de trabalho ao diretor</p> <p>Diagnostico das necessidades ou dificuldades dos alunos.</p>	<p>09/03/2016</p> <p>2º reunião da equipe de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Buscar parcerias SME e DE • Agendar horário com o Dirigente de Ensino • Responsáveis (Clarice e Célia) • Visitar escolas prioritárias • Após aprovação organizar grupo que irá visitar as escolas para apresentar o projeto elaborar o diagnostico da realidade e as necessidades para pensar o projeto. • Levantamento dos alunos (licenciaturas) que tem disponibilidade para desenvolver o projeto no próximo semestre.
<p>Abril/maio</p>	<p>Edital para aprimorando (1 aluno por licenciatura)</p> <p>Edital do PID (1 aluno por licenciatura)</p> <p>Inscrição dos grupos de licenciandos para os projetos e SD de acordo com os temas citado no projeto base.</p> <p>Reunião com os pais dos alunos para apresentar os projetos interdisciplinares.</p> <p>Processo de inscrição para o projeto (crianças do NAFE).</p> <p>Organizar um cronograma de trabalho dos grupos de licenciandos para trabalhar no desenvolvimento do projeto.</p>	<p>Apresentar toda proposta aos coordenadores.</p>
<p>Junho</p>	<p>Planejamento do projeto</p>	
<p>Julho</p>	<p>Férias</p>	
<p>Agosto</p>	<p>Aplicação do projeto</p>	
<p>Setembro SEMACC</p>	<p>Aplicação do projeto</p> <p>Apresentação dos trabalhos.</p>	
<p>Outubro/ novembro</p>	<p>Aplicação do projeto</p>	
<p>Novembro/</p>	<p>Socialização dos resultados para colegiado, direção acadêmica, escolas</p>	

Dezembro	parceiras. Reunião da equipe responsável para avaliação e pensar adequações e ampliação do projeto para 2017	
----------	---	--

Cronograma dos trabalhos 2017		
Assunto /Tema	Ações	
Agosto	Reunião com o colegiado Reunião com professores interessados Reunião grupo de estudo Lançamento do curso de extensão Aprimorando	
Setembro	Organizar grupo de alunos (FESB) para atuação oficina Pedagógico. Levantamento dos alunos que serão atendidos (sugestão NAFE /Escola Municipal e Escola Estadual) Reunião com os pais Organização do cronograma de atendimento Planejamento dos projetos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura ➤ Matemática ➤ Educação Ambiental ➤ História/Geografia ➤ Ciências 	
Outubro	Aplicação do Projeto	
Outubro/Novembro	Socialização de Boas Práticas (licenciatura) no evento III Seminário de Boas Práticas do PIBID 6 e 7 de novembro de 2017.	

3. PROJETO DE ESTÁGIO APRESENTAÇÃO

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Consulta na íntegra, em: Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001. Essa Diretriz foi elaborada especificamente para a Formação de Professores da Educação Básica, mas, é oportuno destacar a congruência do texto inserido nas páginas 57 e 58, acerca do item “c) *Nos estágios...*”.

[...] O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde o primeiro ano, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores (p.57-58).

Nos cursos de formação de professores, a concepção dominante segmenta o curso em dois pólos isolados entre si: um caracteriza o trabalho na sala de aula e o outro, caracteriza as atividades de estágio. O primeiro pólo supervaloriza os conhecimentos teóricos, acadêmicos, desprezando as práticas como importante fonte de conteúdos da formação. Existe uma visão aplicacionista das teorias. O segundo pólo supervaloriza o fazer pedagógico, desprezando a dimensão teórica dos conhecimentos como instrumento de seleção e análise contextual das práticas. Neste caso, há uma visão ativista da prática. Assim, são ministrados cursos de teorias prescritivas e analíticas, deixando para os estágios o momento de colocar esses conhecimentos em prática.

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Por sua vez, o planejamento e a execução das práticas no estágio devem estar apoiados nas reflexões desenvolvidas nos cursos de formação. A prática, por outro lado, constitui momento privilegiado para uma visão crítica da teoria e da estrutura curricular do curso. Trata-se, assim, de tarefa para toda a equipe de formadores e não, apenas, para o “supervisor de estágio”.

Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado.

As considerações acima estão baseadas no texto Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, o qual inspira elaborar projetos que de fato revelem a intencionalidade das instituições de ensino, na realização das atividades de estágio, independente de curso ou nível de formação, para de fato e de direito, seja um ATO EDUCATIVO.

Esse documento tem por finalidade orientar o conjunto de normas e princípios para a realização do ESTÁGIO SUPERVISIONADO, na área de Licenciatura Plena, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

O ESTAGIO SUPERVISIONADO objetiva propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de articulação teórico-prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos.

Com o propósito de contribuir para melhoria da qualidade do ensino de nossa graduação e da Escola Básica, este documento contém detalhadamente a sistemática a ser desenvolvida por todos os envolvidos no processo de estágio.

1 Realização do estágio supervisionado

1.1 Dimensão Legal

Leis que regulamentam o Estágio no País

- **A Lei 9.394/96**

Dispõe sobre o Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. Os estágios realizados nas condições deste artigo não estabelecem vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica.

- **Regimento Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.**

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 102º - O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, conforme Resolução 02 de 2002 CNE e Lei nº 11.788/08.

Artigo 103º - A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

- I - do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;
- II - da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;
- III - do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

Artigo 104º - Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

- I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;
- II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

- **Deliberação nº 111/2012 CEE.**

Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:

I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.

II - 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.

- **Projeto Pedagógico dos cursos de licenciatura**

Artigo 1 - As atividades de estágio supervisionado são obrigatórias e não constituirão vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

Artigo 2 - As atividades de estágio supervisionado deverão ocorrer a partir da 2ª metade do curso em questão e envolverão:

- I. Aprendizagem dos conceitos teóricos que subsidiarão as atividades da prática de ensino e do estágio supervisionado;
- II. Aprendizagem das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a elaboração de projetos e relatórios das atividades desenvolvidas como estágio supervisionado;
- III. Construção de projetos que integrem a teoria estudada ao longo do curso com as experiências adquiridas em situações reais de ensino - aprendizagem nos campos de estágio;
- IV. Competências para propor metodologias e cursos diferenciados que possibilite adequar o que deve ser aprendido às condições reais de aprendizagem dos alunos.

Artigo 3 - As atividades de estágio supervisionado serão realizadas a partir de convênios de parceria entre a Instituição proponente e a cedente de estágio, devidamente oficializados pelas partes envolvidas.

Artigo 4 - As atividades de estágio supervisionado envolverão:

- I. Orientações para a realização do projeto e das atividades a serem desenvolvidas na escola cedente de estágio;
- II. Visitas técnicas em Instituições prestadoras de serviços educacionais, preferencialmente, formais;
- III. Projetos de intervenção em realidade diagnosticada que possam gerar alternativas de solução para os problemas detectados;
- IV. Regência de aulas em área específica ou afim do curso em questão;
- V. Atividades correlatas ao magistério na área do curso e devidamente aprovadas e acompanhadas pelos responsáveis envolvidos;
- VI. Outras atividades julgadas pertinentes e importantes para a formação do futuro profissional da educação.

Artigo 5 - As atividades de estágio supervisionado ocorrerão a partir da orientação de professores supervisores da própria Instituição e da unidade campo de estágio.

Parágrafo Único: Cada projeto de estágio terá como supervisor o seu proponente, por tempo definido pela abrangência e adequação das propostas e somente será iniciado com a aprovação do supervisor responsável.

Artigo 6 - O aluno estagiário será avaliado em todas as etapas do seu processo de aprendizagem prática e o seu desempenho será registrado pelos conceitos:

- I. Suficiente (S), quando houver cumprido todas as exigências relativas a esta importante ação formadora de profissionais da educação;
- II. Insuficiente (I), quando não cumprir a contento as atividades programadas para estágios supervisionados.

Parágrafo único - A avaliação do estagiário será registrada em relatório circunstanciado, discutido e aprovado pelos supervisores responsáveis e pelo colegiado do curso.

Artigo 7 - Aluno com rendimento insuficiente em atividades de estágio supervisionado ficará em dependência pelo tempo necessário para refazer seu projeto e cumprir as determinações dos professores responsáveis pelos diferentes projetos.

Parágrafo único – Para isso não poderá ultrapassar os períodos, mínimo e máximo, definidos legalmente para integralização do curso em questão.

1.2 Dimensão Operacional - atribuições

O Instituto Superior de Educação – ISE mantido pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista - FESB entende que nenhuma formação docente será eficiente, eficaz e efetiva se não estiver embasada por princípios teóricos que se justifiquem em práticas e vinculadas ao cotidiano das instituições de Educação Básica nas quais se efetivam o processo educacional sistematizado.

Nesse sentido as atividades de **Prática como Componente Curricular - PCC** e o **Estágio Supervisionado** assumem importância fundamental na formação dos futuros docentes, pois propiciarão a oportunidade aos mesmos de exercitarem a transposição didática e isto será o diferenciador qualitativo de sua formação.

Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de prática de ensino prevista no currículo do curso, nela sendo desenvolvido todo aspecto teórico e prático necessário para a formação docente no processo de Estágio Supervisionado.

As atividades de ESTÁGIO SUPERVISIONADO serão:

- ✓ Coordenadas por docentes do ISE referentes aos conhecimentos específicos da área ou disciplina de formação e;
- ✓ Supervisionadas por um segundo docente com formação específica na área objeto de habilitação na licenciatura e formação pedagógica ou (pós-graduação em Educação) tendo como perfil, a experiência na docência de nível Educação Básica nas disciplinas objeto de formação da Licenciatura do curso. Ambos serão designados pela Coordenação do Curso e homologados pelo dirigente acadêmico.

O estágio deve acontecer nos 5º, 6º, 7º e 8º semestres, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes.

Para tanto, existe um projeto de estágio que será avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e sob a responsabilidade das duas instituições que deverão se auxiliar mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esse “tempo na escola”

deverá ser diferente segundo os objetivos de cada momento da formação e deverá ser orientado e supervisionado por um professor do curso de Licenciatura, especializado na área, que deverá seguir a legislação vigente- Amparo Legal: Deliberação nº 111/2012 CEE.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, como obrigação curricular nos Cursos Superiores de Graduação, está regido em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura Plena, totalizando 400 horas ao longo do curso, a partir do 5º semestre, conforme a distribuição abaixo:

- 5º semestre: 100 horas
- 6º semestre: 100 horas
- 7º semestre: 100 horas
- 8º semestre: 100 horas

O Estágio deve ser comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio. Desta forma, a proposta aqui apresentada pretende valorizar e conscientizar o alunado sobre a importância de sua participação legítima nas atividades de Estágio.

Supervisor do Estágio: É função do supervisor de estágio coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado, auxiliando o Estagiário, durante todo o período de duração dos trabalhos. Assim o mesmo será responsável em:

- Orientar e acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos durante o Estágio Supervisionado;
- Manter contato com a U.E., quando necessário;
- Indicar bibliografia e outras fontes de consulta;
- Avaliar os relatórios entregues pelos alunos e pela EU;
- Avaliar periodicamente o estagiário, indicando, se necessário, as alterações no cronograma;
- Estar atento à postura ética requerida pelo processo.

Supervisor na UE de estágio (professor, coordenador ou diretor): Compete ao supervisor de estágio na U.E. (professor, coordenador ou diretor):

- Introduzir o aluno estagiário na EU;
- Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na UE;
- Oferecer os meios necessários à realização do estágio;
- Auxiliar o estagiário nas suas dificuldades, medos e ansiedades;
- Manter contato com a instituição, quando necessário;
- Encaminhar a Ficha de Avaliação de Estágio Supervisionado preenchida e assinada;
- Assinar a Ficha de Estágio.

Estagiário: ao estagiário compete:

- Identificar a UE onde irá desenvolver o estágio;
- Providenciar documentação exigida (item 2.3), acatando as exigências legais da Faculdade;
- Comparecer aos encontros com seu orientador de estágio (na Faculdade), cumprindo as tarefas que lhe forem atribuídas;
- Apresentar ao professor orientador o Projeto/ Plano de Estágio e Relatórios de Atividades de acordo com o cronograma de seu projeto de estágio;
- Apresentar a Pasta de Estágio (ou o CD) , de acordo com o Cronograma de seu projeto de estágio e conforme agendamento do professor supervisor de estágio.

1.3 Campo de estágio

O Estágio pode ser realizado na rede de ensino pública ou privada de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais - 1º ao 5º ano) e EJA (Educação de Jovens Adultos), conforme cadastramento da Faculdade com as UEs e designação do supervisor de estágio em cada semestre.

A escolha da escola onde será realizado o estágio compete ao aluno (estagiário), e o desenvolvimento do estágio deve ser em todos os anos/série e de forma equilibrada.

A vinculação do aluno como estagiário na UE poderá ser feita somente mediante a apresentação de Termo de Compromisso de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício (temporário ou não).

1.3.1 Documentações exigida

1º Momento (Documentos para UE e para a Pasta de Estágio: tudo em duas vias):

- Requisitar na secretaria da FESB declaração de apólice de seguro para a UE;
- Imprimir ou xerocar Carta de apresentação do Estagiário e apresentar para a supervisora de estágio assinar;
- Imprimir ou xerocar Ficha de identificação do estagiário e colar foto (optativo);
- Imprimir ou xerocar Termo de Compromisso;
- Imprimir ou xerocar ficha de informação sobre a escola;
- Contatar o responsável por estágio na UE (direção ou coordenação) para solicitar a oportunidade de cumprir o estágio (Obs.: algumas escolas solicitam o projeto de estágio que pode ser este manual como proposta geral, pois o projeto somente é desenvolvido após conhecer a UE);
- Após aceitação como estagiário, anotar os horários das aulas e solicitar à escola que comunique aos professores que receberão o estagiário.

2º Momento: durante o Estágio

- No primeiro dia, chegar mais cedo e apresentar-se ao inspetor de alunos e ao professor da classe **ANTES DE ENTRAR NA SALA DE AULA**;
- Em todos os períodos de presença na escola, assinar o livro de controle de estágio;
- Em todos os períodos de presença na sala de aula, apresentar a ficha cumulativa preenchida para o professor responsável pela classe assinar (**exceto eventuais e não graduados – neste caso, solicitar assinatura do diretor ou coordenador**);
- Registrar suas observações em relação a: metodologias utilizadas, interação aluno-professor, aluno-material-meio, gerenciamento da classe, plano/planejamento de ensino, postura do alunado e do professor etc.;
- Redigir os Relatórios de Atividades de acordo com o modelo oficial;
- Elaborar, de acordo com os modelos oficiais, as fichas Cumulativas e fichas de Atividades.

3º Momento: após concluir o Estágio.

- Solicitar o carimbo do diretor e assinatura **no verso** das Fichas Cumulativas;
- Entregar todos os documentos do estágio **no prazo** acordado com o supervisor de estágio;
- Dentro do prazo acordado com o Supervisor de Estágio e levando em conta o período para leitura e avaliação dos documentos, **apresentar a pasta de estágio com os devidos relatórios de atividades. (CD ou Pasta).**

1.3.2 Critérios de Avaliação

Artigo 88 – O Estágio Supervisionado consta de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício.

Parágrafo único – Para cada discente é obrigatória a integralização da carga horária total de estágio de prática profissional prevista no currículo do curso, nela podendo-se incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades realizadas.

Artigo 89 - O Estágio Supervisionado é coordenado pelo Coordenador de Curso e supervisionado por docente por ele designado.

Parágrafo único – Os Estágios Supervisionados obedecerão ao regulamento próprio, elaborado pelo Coordenador de Curso e aprovado pela Direção Acadêmica.

Artigo 90 – A avaliação do Estágio Supervisionado resultará da análise, pelo professor supervisor de estágio:

I – do cumprimento da carga horária de prática profissional prevista para o curso por legislação específica;

II – da qualidade, pertinência e adequação do relatório das atividades previstas no Projeto de Estágio Supervisionado;

III – do cumprimento dos prazos propostos para entrega dos relatórios das atividades propostas como Estágio Supervisionado.

O aluno terá prazo definido de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno neste componente curricular

A reprovação do aluno, por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de sua rematrícula, no semestre letivo subsequente, como dependência. Esgotado o prazo regulamentar de entrega do CD ou Pasta de Estágio Supervisionado, o professor supervisor poderá marcar nova data, para a entrega, inclusive durante o próximo semestre, devendo o aluno, neste caso, estar regularmente matriculado no Estágio como dependente.

Ao final da análise do desempenho dos alunos nas atividades previstas como Estágio Supervisionado, o professor emitirá para cada aluno:

I - Conceito SUFICIENTE, quando o desempenho do aluno corresponder aos objetivos propostos para o processo;

II - Conceito INSUFICIENTE, quando o desempenho do aluno não corresponder aos objetivos propostos para o processo.

Parágrafo único – Dos conceitos atribuídos caberão recursos ao Coordenador de Curso, Diretor Acadêmico e Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, respectivamente.

1.4 Atividades de Estágio

As atividades de Estágio seguindo as orientações previstas no Projeto de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá cumprir 400h de estágio - distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado I: Educação Infantil (100h)

Modalidade: Educação Infantil		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (03 horas)	08
2	Regência (FESB) Rege aula e/ou seminários. (10 horas)	10
3	Unidade escolar de Educação Infantil Observação (50 horas) Participação (20 horas) Regência (ESCOLA / FESB) <ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) Conhecimento da escola (2 horas) <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos • 	82
TOTAL DE HORAS		100h

- Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental (100h)

Modalidade: Ensino Fundamental		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) Elaboração Projeto Individual de Estágio. Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	Regência (FESB) Rege aula e/ou seminários. (10 horas)	10
3	Unidade escolar de Ensino Fundamental Observação (55 horas) Participação (10 horas) Regência (ESCOLA / FESB) Projeto de Intervenção (elaboração) + aplicação na escola. (10 horas) Conhecimento da escola (5 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Projetos desenvolvidos	80

TOTAL DE HORAS	100h
-----------------------	-------------

- Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar (100h)

Modalidade: Gestão Escolar		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	FESB) <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10horas). Seminários Temáticos: Gestão democrática, conselhos e colegiados (10 horas)	20
3	Unidade escolar Observação (55 horas) Participação (10 horas) Conhecimento da escola (5 horas) Identificação e Histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.	70
TOTAL DE HORAS		100h

- Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar (100h)

Modalidade: Supervisão Escolar		Nº de horas
1	Orientações realizadas pelo professor/supervisor de Estágio na FESB - Noções teóricas/Supervisão de estágio - <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre estágio (objetivos, modalidades, distribuição de horas) • Elaboração Projeto Individual de Estágio. • Diário Reflexivo. (5 horas) Apresentação de resultados de pesquisa – Memorial de Formação. (05 horas)	10
2	(FESB) <ul style="list-style-type: none"> • Relatos de experiência de Gestores e Supervisores que atuam nas escolas de Ed. Infantil, Ensino Fundamental, Escolas do Campo (10horas). Organização de Seminários Temáticos: (10 horas)	20
3	Estudo de caso envolvendo as problemáticas <ul style="list-style-type: none"> • Escola inclusiva e inclusão, • Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela • Formação continuada dos professores e profissionais da educação Participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.	70
TOTAL DE HORAS		100h

1.5 Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio supervisionado, o estudante deverá:

- Avaliar a teoria discutida em sala de aula, a prática do professor, vivenciada em instituições de Ensino infantil e, Ensino Fundamental, visando proporcionar ao futuro profissional o amadurecimento necessário para que coloquem em prática habilidades, atitudes e os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- Elaborar diagnósticos técnicos das situações observadas ao longo das atividades de estágio supervisionado, propondo projetos com alternativas para a solução de problemas detectados;
- Desenvolver uma visão global da realidade na qual vai atuar e das relações que se estabelecem entre a escola e a comunidade onde está inserida, mediante o contato com diferentes situações específicas e diferentes sujeitos da ação profissional pretendida, escolhendo as estratégias adequadas a cada situação específica;
- Conscientizar-se a respeito do papel, das funções, dos direitos e deveres do profissional na sua área específica de atuação;
- Observar e identificar procedimentos diferenciados utilizados pelos profissionais em suas áreas específicas de atuação, criticando, apontando aspectos facilitadores e dificultadores do processo pedagógico, vantagens, desvantagens e riscos das intervenções efetivadas;
- Identificar, a partir de uma postura crítica e reflexiva, suas possibilidades e limitações e idealizar comportamentos mais adequados à profissão escolhida.

1.6 Modalidades de Estágio

OBSERVAÇÃO: observar na aula/seminário: ética - voz de comando - metodologia - relacionamento - interação etc.;

PARTICIPAÇÃO: ajuda/ auxílio ao professor em aula/ seminário;

REGÊNCIA: reger/ comandar aulas e/ou seminários.

1.6.1 Modalidades de Atividades

1.6.1.1 Atividades complementares com certificado e/ou declaração

Eventos culturais, pedagógicos e/ou científicos, cursos palestras, oficinas, visitas técnicas com professor supervisor ou monitor designado por ele, desenvolvimento / participação em projetos sociais e científicos, monitoria, participação em reuniões pedagógicas e auxílio no recreio da UE.

1.6.1.2 Atividades correlatas

São aquelas com relação direta ao magistério como análise de textos ou documentos oficiais, planos e planejamentos de aula ou de ensino, escrituração de diário de classe, estudo no laboratório entre outras.

Observação 1: somente professores formados podem assinar a ficha cumulativa e, em sua ausência, o diretor ou vice- diretor da escola poderá assinar (prof. Eventual, não).

Observação 2: o número máximo de atividades de estágio por dia é de 06 horas.

1.7 Objetivos e estrutura do projeto de estágio supervisionado

1.7.1 Objetivos

O gênero textual projeto tem por finalidade organizar atividades futuras de forma detalhada. Assim, é essencial para o desenvolvimento do estágio supervisionado a fim de proporcionar ao aluno uma reflexão *a priori* de sua experiência em campo.

Este documento, o projeto de estágio, deve ser entregue para o professor supervisor de estágio no início do semestre (conforme agendamento), após diagnóstico da UE.

1.7.2 Estrutura do Projeto

- Cópia da carta de apresentação do estagiário assinada e carimbada pelo diretor;
- Cópia do documento TERMO DE COMPROMISSO;
- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Atividades que pretende desenvolver nas áreas de conhecimento proposto pelo curso.

1.8 Objetivos e estrutura do relatório de estágio supervisionado

1.8.1 Objetivos

O gênero textual relatório tem por finalidade apresentar o desenvolvimento das atividades de forma reflexiva e articulada com os estudos, ilustrando com cópias das experiências adquiridas, sempre que possível, e de acordo com modelo oficial a ser divulgado.

1.8 Estrutura do Relatório de Estágio

- Objetivos do Estágio;
- Dados do estagiário (origem, idade, profissão, experiências acadêmicas, culturais e profissionais);
- Dados da UE (descrição sobre a escola: Infraestrutura, plano de gestão, projeto pedagógico, corpo docente e discente, funcionários);
- Descrição/relato das atividades desenvolvidas.

1.9 Orientações quanto à apresentação da pasta de estágio (ou cd)

Entregar o material solicitado sempre no prazo, redigido de acordo com a ABNT de 2002.

1.9.1 Forma

Pasta de papelão (preta) para folhas furadas ou CD contendo:

- a) documentos do estágio do item 2.4 (**exceto as fichas cumulativas que não podem ser furadas nem grampeadas** e devem estar destacadas dentro de folha plástica);
- b) atividades: projeto de estágio, relatórios, resenhas, resumos, análise de atividades etc.

1.9.2 Fichas Cumulativas da UE de Atividades

- Não podem conter rasuras;
- Devem ser assinadas e carimbadas no verso pelo diretor da UE;
- As horas devem ser contabilizadas por HORA-AULA;
- Devem estar sempre em ordem cronológica;
- Devem ser assinadas pelo professor da UE no mesmo dia do estágio ou no máximo na mesma semana.

1.10 Orientações para planejamento de projeto ou sequência didática (SD) para intervenção na U.E.

São situações didáticas em que professor e alunos se comprometem com um propósito e com um produto final; em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si e fazem sentido em função do produto que se deseja alcançar. Entretanto, a defesa dos projetos como modalidade privilegiada de organização dos conteúdos escolares não garante que todos os temas/assuntos possam ser abordados por meio de projetos. É tarefa do professor identificar qual a melhor forma de abordar o que deve ensinar aos alunos.

O projeto é uma modalidade organizativa pertinente para desenvolver determinados conteúdos de forma significativa, desenvolvendo competências. É necessário que as questões partam do grupo, que estejam diretamente ligados aos interesses dos alunos e permitam o estabelecimento de múltiplas relações, ampliando o conhecimento de professores, alunos, pais e comunidade escolar sobre um assunto específico e também proporcionar a aproximação das práticas sociais reais de uso.

O trabalho com projetos possibilita a articulação com outras áreas do conhecimento, ou seja, permite a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla na cultura, como também valoriza o trabalho do professor que, em vez de ser alguém que reproduz ou adapta o que está nos livros didáticos e nos manuais, passa a ser um pesquisador de seu próprio trabalho.

O professor torna-se alguém que também busca informações sobre o tema eleito, incentiva a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo, entende as crianças e os adolescentes como sujeitos que têm uma história e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

1.10.1 O projeto deve contemplar

- Objetivo (compartilhado com os alunos);
- Justificativa (Por que);
- Objetivos específicos e conteúdos (O que se espera que os alunos aprendam);
- Etapas previstas (Cronograma);
- Produto final (Resultado do trabalho).

É importante destacar que os projetos e/ou as sequências didáticas se organizam em uma lógica de desenvolvimento do trabalho pedagógico para que o aluno possa construir o conhecimento de forma significativa.

1.10.2 Orientações para elaboração de projetos ou sequências didáticas (SD)

1. Quais atividades e tarefas serão realizadas?

2. Como e quando serão realizadas?
3. Quais recursos e materiais serão necessários?
4. Quanto tempo para cada atividade?
5. Quem serão os responsáveis pelas tarefas?

1.10.3 Etapas para planejamento de um Projeto ou SD⁴

ETAPAS PARA PLANEJAMENTO DE UM PROJETO OU S.D.	
1ª Etapa: Apresentação	Apresentação do Projeto ou SD aos alunos. <ul style="list-style-type: none"> • Como será apresentado?
	Levantamento dos materiais necessários para realização das atividades. <ul style="list-style-type: none"> • Quais materiais?
	Discutir com os alunos o produto final <ul style="list-style-type: none"> • Qual será o produto final e quando acontecerá? • Quem participará?
2ª Etapa Desenvolvimento das atividades Atividades	Levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto que será trabalhado. <p>Como será organizado/planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa para apresentação e registro do que os alunos já sabem? • Imagens ou vídeos como disparadores do tema que será estudado? • Leitura de um texto? • Situações problema?
	Pesquisa realizada pelo professor/estagiário sobre o assunto que será trabalhado e a organização do trabalho. <ul style="list-style-type: none"> • Onde encontrar o material para o projeto? • Que tipo de pesquisa precisa realizar? • Como serão organizados os espaços? • Quais recursos? • Quantos dias da semana? • Em que local?

⁴DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

	<p>Realização do estudo sobre o assunto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como será organizado o desenvolvimento das atividades? • Qual a frequência?(semanal, duas vezes na semana) • Em que espaço? (sala de aula, pátio, laboratório, biblioteca...) <p>Registro sistematizado das atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o tema e o conteúdo que será trabalhado? • Quais serão as atividades? • Material necessário? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tecnologia ✓ Laboratório ✓ Textos ✓ outros
<p>3º Etapa</p> <p>Socialização</p> <p>Apresentação</p>	<p>Produto final</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que será apresentado? (seminário, produção de um texto, feira de ciências, sarau, maquete, outros. • Como será organizado? • Qual espaço? Sala de aula, pátios, biblioteca, sala de vídeo outros • Material necessário? • Pessoas envolvidas (coordenador, professor, aluno, estagiário...)
<p>4º Etapa</p> <p>Avaliação</p>	<p>Avaliação e autoavaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como será avaliado o trabalho? • O que será avaliado?

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB, Regulamentada na resolução CNE 2/2002; a duração atual do estágio é de 400 horas.

Ficou definido pela FESB:

- **100h de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil**, realizado na IES e na U.E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos
- **100h de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental**, realizado na IES e U. E. por meio de observação, participação, regência, identificação e histórico da UE, dados físicos e características, cursos ministrados e turnos, núcleo de direção, núcleo técnico pedagógico, calendário escolar, conselhos de classe/séries, processos de avaliação, projetos desenvolvidos.
- **100h de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de identificação e histórico da UE, Dados físicos e características, Cursos Ministrados e Turnos, Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselhos de Classe/Séries, Processos de Avaliação, Escola inclusiva e inclusão, Diretrizes Curriculares, Plano de gestão, Projetos desenvolvidos. Projeto Político Pedagógico, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.

- **100h de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar** - realizado na IES e na U.E. por meio de Estudo de caso envolvendo questões voltadas à Escola inclusiva e inclusão, Projetos de reforço escolar ou recuperação paralela, Formação continuada dos professores e profissionais da educação, participação da comunidade, escola para pais, outros projetos.

Projeto de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Carga horária: 100h

EMENTA

Estágio junto às escolas de educação infantil, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

- Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- A estrutura didático-pedagógica do estágio;
- Identificação da realidade escolar;
- Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática V;
- Elaboração do Projeto de Intervenção;
- Realização do Estágio Supervisionado;
- Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

A avaliação será contínua e processual considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.

Projeto de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental

Carga horária: 100h

EMENTA

Estágio junto às escolas de Ensino Fundamental, direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. A intervenção no estágio a partir de problemas levantados na realidade das escolas.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

Proporcionar ao aluno/estagiário a vivência de situações reais (observação / participação / regência) nas quais ele possa adquirir os fundamentos teórico-práticos e o desenvolvimento das competências necessárias enquanto futuro educador.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- A estrutura didático-pedagógica do estágio;
- Identificação da realidade escolar;
- Realização de atividades didático-pedagógicas com interdisciplinaridade com Prática VI;
- Elaboração do Projeto de Intervenção;
- Realização do estágio supervisionado;
- Entrega do Memorial de Formação e do Diário Reflexivo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

A metodologia de ensino-aprendizagem baseia-se essencialmente na atividade do aluno, que é o principal agente da sua aprendizagem, cabendo ao professor o papel de organizar, orientar e supervisionar as atividades de aprendizagem, criando um ambiente de trabalho agradável na sala de aula. Dada a importância da vivência de métodos variados, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula e em trabalhos de campo através do estágio. Ao longo das aulas será sempre estimulada a comunicação oral e escrita através de atividades que levem os alunos a verbalizar os seus raciocínios, analisando, explicando, discutindo e confrontando processos e resultados obtidos.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Assiduidade e participação ativa em classe;
- Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
- Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
- Avaliação final escrita e individual;
- A avaliação será contínua e processual, considerando a participação e assiduidade dos alunos nas atividades propostas e cumprimentos dos horários e prazos de acordo com as Normas de Estágio da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Como bibliografia complementar, serão utilizados vídeos, livros e artigos de revistas sobre educação com conteúdos pertinentes.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; FERRARI, Y.U. **Formação de Professores – caminhos e descaminhos da pratica**. Brasília: Líber Livros, 2008.

Projeto de Estágio Supervisionado III : Gestão Escolar

Carga horária: 100h

EMENTA

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Gestor Escolar como administrador.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

- Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação;
- Conhecer a atuação da Secretaria de Educação e Secretaria Municipal de Educação, em escolas públicas, identificando a particularidade e da sua função no ambiente escolar;
- Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão do conhecimento prévio sobre Gestão Escolar e Supervisão Escolar;
- Contexto da Gestão Escolar no Brasil;
- Gestão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola;
- Estágio de observação e interação;
- Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas;
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO, H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO L. M. e MAIA, G. Z. A(orgs.). **Administração e Supervisão Escolar**- Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

MOTTA, Fernando C. P. **Teoria Geral da Administração**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

Projeto de Estágio Supervisionado IV : Supervisão Escolar

Carga horária: 100h

EMENTA

O Estágio Supervisionado em Supervisão escolar proporcionará ao aluno conhecer a natureza, organização, funcionamento das escolas e, suas relações com o contexto social. Analisar e refletir sobre o papel do Supervisor Escolar como orientador pedagógico.

OBJETIVOS GERAIS

Destacar a importância do conhecimento sobre as culturas orientais antigas e suas relações com o ocidente;
Tomar ciência das características culturais dos egípcios e persas (assim como dos mesopotâmicos);
Conhecer a bibliografia moderna sobre a antiguidade oriental;

- Compreender o contexto e determinantes que constituem o profissional e seu espaço de atuação;
- Conhecer a atuação da SE, em escolas públicas, identificando a particularidade e sua função no ambiente escolar;
- Observar, refletir, problematizar e analisar a prática coletiva do cotidiano escolar, bem como identificar experiências bem sucedidas nos resultados escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Discussão do conhecimento prévio sobre Supervisão Escolar;
- Contexto da Gestão Escolar e Supervisão Escolar no Brasil;
- Supervisão Escolar na perspectiva da gestão democrática da escola;
- Estágio de observação e interação;
- Sistematização, discussão e análise das informações coletadas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de recursos midiáticos;
Discussões temáticas orientadas (seminários dirigidos);

- Palestras;
- Aulas expositivas com auxílio de recursos tecnológicos;
- Leituras e debates em sala de aula;
- Análise de recursos didáticos próprios à disciplina;
- Apresentação de dinâmicas didático-pedagógicas
- Seminários orientados;
- Leituras extra-classe e debates dirigidos em sala de aula.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Assiduidade e participação ativa em classe;
Participação nos seminários dirigidos e entrega de relatórios;
Entrega pontual de trabalho escrito previamente agendado;
Avaliação final escrita e individual;

- Presença e participação nas aulas;
- Projeto de estágio;
- Entrega dos relatórios;
- Entrega da Pasta de Estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELICIO H. M. S. & OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de Professores no estágio curricular**. Curitiba: Editora UFPR, 2008.
 PIMENTA Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNOS CEDES. **Supervisão Educacional: Novos Caminhos (7)**. São Paulo: Cortez, 1987.
 FERREIRA, N. S.C. (org). **Gestão democrática da educação**. São Paulo: Cortez, 1988.
 SILVA, J. M. **A autonomia da escola pública**. Campinas: Papyrus, 1996.

1. Estratégias de Leitura e Produção de Texto

Revisão e distinção entre gêneros textuais, bem como a aplicação destes no processo de leitura e produção de textos. Estudo sobre procedimentos de manutenção da coerência textual. Estudo de recursos linguísticos e de coesão textual. Aplicação dos procedimentos acadêmicos e metodológicos para a produção de textos. Estudo de estratégias de leitura para a utilização e análise de redações e atividades acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODBECK, Jane T.; COSTA, Antônio J. H.; CORREIA, Vanessa L. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 FONTANA, Niura M.; PAVIANI, Neire M. Soldatelli; PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
 HARTMANN, Shirley Horácio de G.; SANTAROSA, Sebastião D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
 KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.
 PRESSANTO, Isabel M. P. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

1. Sensibilização Musical e Educação Musical

Aprendizagens e experiências sonoras como materialidade e possibilidade de mudar/flexibilizar, ser tolerante aos diversos tipos de sons e compreendê-los na sua aplicação. Desenvolvimento de práticas que possam educar para a música com fatores históricos, teoria musical e prática das atividades. Apresentação de metodologias especialmente criadas para o ensino da música através de vivências musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGIONI, Maria Zei, Márcia Visconti. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. São Paulo: ABEMUSICA, 2002.
 SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Educação Musical para Pré-escola**. São Paulo: Ed. Ática, S.P. 1990.
Educação Musical para 1ª a 4ª série. São Paulo: Ed. Ática. 1990.

2. Brinquedoteca: jogos e brincadeiras

O lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil. Desenvolvimento da socialização, a iniciativa, a linguagem, motricidade. O brinquedo a brincadeira, o jogo como formas de desenvolver a criatividade. O resgate do brincar. Os diversos tipos de brinquedoteca e suas funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, N. H. S. Brinquedoteca um mergulho no brincar . Aquariana, 2007. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade . Imago, 2003. WIRSS, L. Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata . 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1993
3. Dinâmicas de Grupo e Relações Interpessoais na Escola
Estabelecimento de relações entre os processos de estruturação e vida em grupos e a gênese e desenvolvimento das Inteligências Múltiplas; Fundamentação teórica e metodológica para pesquisa e ação grupais nos diversos domínios do campo de trabalho do pedagogo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBIGENOR, Milto, Rose. Jogos, dinâmicas & vivências grupais . Rio de Janeiro: QUALIYMARK, 2000. CORNELL, Joseph. Vivências com a natureza . São Paulo: AQUARIANA, 2005. PINHEIRO, Marcos Teodorico. Jogos divertidos e brinquedos criativos . Petrópolis, RJ: VOZES, 2004.
5. Didática: Fundamentos da Educação
Estudo dos fundamentos e processo educacional sócio-político-epistemológico da Didática. Compreensão das principais tendências pedagógicas e a interdependência das concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com momento social-político-econômico. Estabelecimento de relações entre as bases teóricas e a prática pedagógica no contexto de ensino. A importância da Didática na formação docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática . Campinas: SP: Vozes, 1988. CORDEIRO, Jaime. Didática . São Paulo, Contexto, 2007. LIBANEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Loyola, 2000. VEIGA, Ilma P.A. A prática pedagógica do professor de Didática . Campinas: Papyrus, 2013.
6. História da Educação I
Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2004. PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. História da Educação . São Paulo: Ática, 2006. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil (1930/1973) . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
7. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva I
Apresentação da definição de inclusão e sua trajetória histórica destacando os documentos que deram origem a este novo paradigma e as leis que regem sua estabilização assim como a nomenclatura empregada na Inclusão Escolar adequando-a a nova realidade social e educacional. Contribuição para o desenvolvimento da prática inclusiva no espaço escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
 MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos (et. al.) organizadores. **Inclusão: compartilhando saberes.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 VOIVODIC, Maria Antonieta. **Inclusão Escolar e suas Implicações.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

8. Diagnóstico da Realidade do Ensino na Educação Básica

Diagnóstico da realidade escolar numa perspectiva crítica, visando a identificação e a problematização dos aspectos da educação básica brasileira no que tange as relações entre o trabalho e a formação do profissional do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Educar em um mundo interconectado.** São Paulo: Vozes, 2016.
 BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Muniz Rossa (Org.). **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas/DPE, 2009.
 GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade,** Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./Dez. 2010.
 LIBÂNEO, José Carlos. **O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.
 PIMENTA, Selma Garrido. **Professor Reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez: 2002. p. 17-52

1. Tecnologia Aplicada a Educação

Introdução à informática educativa. Pesquisas na Internet. Reflexão sobre a qualidade da informação e direitos autorais na era digital. Utilização do editor de textos MS Word na formatação de textos acadêmicos científicos e de aplicativos para geração de referências bibliográficas e citações nas normas ABNT. Criação de apresentações com o MS PowerPoint.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. **Escrevendo com o computador na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2006.
 OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas.** 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

2. Princípios da Educação Infantil

História da(s) infância(s). História da educação infantil no Brasil. Creche e pré-escola: lugar social da infância. Determinantes históricos e sociais das políticas educacionais de atendimento à Educação Infantil. Conceitos de infância, considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 5 anos. Estudo das múltiplas formas de expressão da criança: linguagem, brinquedo, desenho, jogo, imitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGOTTI, Maristela (org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Editora Alínea, 2010.
 EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George Penso. **As Cem Linguagens da Criança: A Experiência de Reggio Emilia Em Transformação - Vol. 2.** Porto alegre: Artmed, 2015.
 OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.
 VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (Org.). **Educação da infância: história e política.** Rio de Janeiro: DPA Editora, 2005.

3. Conhecimentos Matemáticos

Abordagem das tendências atuais sobre a Educação Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Identidade do professor que ensina matemática. Aquisição de conhecimentos e competências necessárias ao professor que ensina Matemática nos anos iniciais, buscando favorecer o desenvolvimento da estruturação do pensamento lógico-matemático do cognoscente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

CENTURIÓN, Marília. **Números e operações: conteúdo e ensino da Matemática**. São Paulo: Scipione: 1995.

KAMII, Constance, DECLARK, Georgia. **Reinventando a Aritmética: Implicações da Teoria de Piaget**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2000.

SMOLE, K. S.; MUNIZ, C. A. (Org.). **A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2013.

4. Didática: Docência

Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada ao processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. A didática vivida no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Batista João. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2004.

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Thomson, 2006.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

5. História da Educação II

Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Fundamentos da História da Educação na Antiguidade, na Modernidade e na Contemporaneidade. História da Educação Brasileira. A sociedade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, Claudio; PILETTI, Nelson. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

6. Fundamentos e Práticas da Educação Especial e Inclusiva II

Abordagem sobre a prática da inclusão escolar a partir dos seus fundamentos teóricos contribuindo com a reflexão sobre a intervenção do professor nas deficiências, dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Ênfase sobre a importância do trabalho em equipe na educação inclusiva envolvendo gestores, professores, alunos e família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldades de Aprendizagem e Família: construindo novas narrativas**. São Paulo: Vetor, 2001.

STAINBACK, Susan. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

7. Metodologia do Trabalho Científico

Compreensão dos tipos de conhecimento que envolve o trabalho científico. O papel da ciência. Métodos e técnicas das ciências. Trabalhos acadêmicos: fichamento; resumo; resumo acadêmico; artigo científico; resenha. A linguagem científica. ABNT: capa/folha de rosto; formatação gráfica do texto; citação; referência bibliográfica; notas de rodapé.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Anna Raquel (coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2014.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2010.

8. Currículo da Educação Básica

Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estudo da Base Nacional Comum Curricular; estabelecimento de relação das práticas pedagógicas e as demandas dos currículos da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília, 1997. (ensino de 5ª a 8ª série).

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo/Ciências Humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

1. Alfabetização e Letramento I (Teorias e Métodos)

Fundamentos teórico-metodológicos do processo de alfabetização e de aspectos que envolvem o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Estudo da evolução histórica da alfabetização, reconhecendo a relação entre alfabetização e processos de pensamento A compreensão do processo de letramento para aquisição da leitura e escrita em função das investigações mais recentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

MORTATTI, Maria Rosário. **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. Maria do Rosário Longo Mortatti (org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, 2001.

ROJO, R. **Alfabetização e letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

2. Literatura e Infância

A criança como sujeito histórico, social e cultural. Origens da literatura infantil. Conceito de literatura na escola. A prática metodológica do ensino da literatura infantil. O papel do professor mediador de leitura. Identificação da produção literária infantil brasileira contemporânea. Estudo e análise de contos de fadas. Estudo do texto poético na literatura infantil. Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. SP: Moderna, 2000.

SANTOS, Fábio Santos Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com literatura infantil**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ZILBERMAN, Regina **A literatura Infantil na escola**. São Paulo: Global, 2005.

3. Educação, Recreação e Ludicidade

Elementos para a compreensão dos fundamentos do lúdico, seu papel no desenvolvimento do ser humano e as implicações para a prática educativa. O papel do jogo no processo de desenvolvimento da criança. Jogo, Brinquedo e Brincadeira no Ensino Fundamental I na Educação Infantil. Eixos estruturantes do trabalho educativo: linguagem, interação e jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, P.N. **Educação Lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. 11ª Ed. São Paulo Editora Loyola, 2003.

FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. Ed Moderna 2006.

MALUF, A.C.M. **Brincar, prazer e aprendizado**. 4ª Ed. Petrópolis, RJ Editora Vozes, 2003.

4. Psicologia da Educação I

Introdução ao conceito e à ideia de desenvolvimento humano buscando compreender as bases teóricas que sustentam tais eixos para desembocar em algumas teorias que fazem tais apontamentos. Considerar o desenvolvimento humano do início da vida até os seis anos de idade levando em conta construções de aprendizagem que possam se destacar neste período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César et al (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia da Educação. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

5. Metodologia de Ensino na Educação Infantil

Fundamentos do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Organização dos conteúdos, tempos e espaços. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Práticas inclusivas na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, M.C.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
 MEYER, I. C. R. **Brincar e viver: projetos em Educação Infantil**. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

6. Estatística Aplicada a Educação

Razão e objetivos da estatística. Estudo dos conceitos básicos da estatística descritiva para aplicação na análise de situações e problemas da realidade educacional brasileira e dos sistemas de avaliação governamentais (Prova Brasil, Saresp, Saeb, Enem etc). Aplicação de dados estatísticos em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEVIN, Jack e FOX, James Alan; **Estatística para ciências humanas**. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010**. Brasília, 2013. ENEM
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico**. Brasília, 2013. IDESP
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC)**. (Prova Brasil). Brasília, 2013.
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica**. (SAEB). Brasília. SAEB
 INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015**. Brasília.
 SÃO PAULO: Saresp: **Relatório Pedagógico**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012. SARESP

7. Filosofia e Ética

Análise da filosofia como forma de conhecimento do mundo e estudo dos fundamentos das teorias e práticas da civilização ocidental. Problemática da noção histórica de ética e suas implicações no mundo atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Mª L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna 2006.
 SAVIANI, D. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
 CURY, C.J. **Educação e contradição, elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

8. Sociologia da Educação

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Educação e mudança social. Educação e desigualdades sociais. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORQUIN, J-C. **Sociologia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
 TEDESCO, J. C. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Autores Associados, 1995.
 VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.

9. Avaliação do Desempenho Escolar e o Desenvolvimento Profissional

Estudo e análise dos tipos de avaliação do conhecimento escolar. Reflexão sobre os objetivos das diferentes formas de se avaliar. Formulação de avaliações voltadas ao ensino de História. Estudo e análise dos tipos e objetivos de avaliações de rendimento escolar (IDESP, SARESP, ENEM).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II.
 HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996.
 PERRENOUD Philippe, **Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.

Vivências e estudos de caso voltados à aprendizagem e desenvolvimento infantil

Pensar o desenvolvimento infantil a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento do infans tanto na sua individualidade como os fenômenos de grupo que daí decorram.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.
 FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
 RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia**: fundamentos para a construção de um estilo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

1. Metodologia do Ensino de Matemática I

Abordagem dos conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício da docência na Educação Infantil, favorecendo a construção de conceitos matemáticos que serão desenvolvidos para as crianças de 0 a 5 anos, possibilitando-lhe descobertas, experiências, experimentos, organização do pensamento, elaboração de estratégias para resolução de problemas, visando uma estruturação da base do pensamento matemático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 PIAGET, Jean. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
 KAMII, Constace. **A criança e o número**: Implicações da Teoria de Piaget. 36ª ed. Campinas: Papiturs, 2008.
 LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

2. Princípios da Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teórico-metodológicos para os anos iniciais do ensino fundamental: criança-aluno; especificidades da aprendizagem escolar e os espaços escolares de conhecimento. Organização, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico: identificação e análise de diferentes alternativas didático-pedagógicas – o modelo das disciplinas escolares, os projetos de trabalho, os temas geradores e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo, Contexto, 2007.
 HAYDT, R.C.C.. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
 OLIVEIRA, J.B.A. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.

3. Educação de Jovens e Adultos - EJA

Estudo da educação de jovens e adultos nas suas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto brasileiro, em particular as ideias de Paulo Freire. Construção da identidade do educador de Educação de Jovens e Adultos e caracterização do perfil dos indivíduos que buscam essa escolaridade. O currículo da EJA: a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação. Planejamento educacional em EJA: a organização da dinâmica da prática pedagógica. Avaliação: processos de mediação. Projetos educativos: transversalidade e interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para educação de jovens e adultos**. Introdução. Vol. 1. Brasília; MEC, 2002.
 JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.
 ROCHA, Raquel da Silva; SOUZA, Solange Gois de. **Prática de Alfabetização na educação de jovens e adultos**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

4. LIBRAS

A historicidade da educação dos surdos: aspectos legais, os movimentos culturais, políticos e sociais. A diferença entre linguagem e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O processo de inclusão dos deficientes auditivos e/ou surdos nas escolas e suas particularidades na aprendizagem. Teoria e prática da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A. **Surdos & inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira** – Libras, volume I: sinais de A a L e volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, 2012.
 QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

5. Direitos Humanos, Gênero, Relações Étnico-Raciais e Povos Indígenas

Estudo sobre os direitos humanos, gênero, relações étnico-raciais e povos indígenas do Brasil com enfoque para a cultura e suas manifestações (etnias, línguas, legislação, arte, religião, crenças e mitos) e o ensino das temáticas na escola. Análise e debate sobre as legislações vigentes a respeito dos temas abordados (suas perspectivas e tendências em termos federais, estaduais e municipais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Ulisses F. [et al.]. FAFE - Fundação de Apoio à Faculdade de Educação (USP). **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero /organização. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
 4 v.
 CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e MEDEIROS, Simone (orgs). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica** : diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.
Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

6. Filosofia da Educação

Análise de pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de Educação. O homem e suas relações com o mundo. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
 GHIRALDELLI, Paulo. **O que é Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2003.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

7. Psicologia da Educação II

Apresentação do desenvolvimento humano dos seis anos até a adolescência problematizando aspectos teóricos diferenciados que possibilite refletir o campo da educação e seus desdobramentos. Estudo das abordagens teóricas em Psicologia do desenvolvimento e ensino-aprendizagem, privilegiando as suas principais explicações sobre os processos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. V.1. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 COLL, César et all (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. V.I e II. Porto Alegre: Artmed, 1996.

8. Currículo - fundamentos

Busca da compreensão e análise crítica das diferentes teorias/concepções curriculares e seus fundamentos; estabelecimento de relação entre elementos histórico, cultural, epistemológico, social e ideológico dos currículos; análise dos conceitos de currículo; estabelecimento de relação entre sociedade/cultura/currículo/prática; implicações dos diferentes paradigmas curriculares nas series iniciais do ensino fundamental; reflexão sobre a ordenação geral do currículo na atualidade envolvendo os âmbitos escolares, político macroorganizativos e as práticas escolares envolvendo a ação pedagógica dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PACHECO, José Augusto. **Políticas Curriculares-referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
 SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 SACRISTÁN, J.Gimeno. **Compreender e Transformar o Currículo**. Porto Alegre: Artmed,1998.

9. Vivências e estudos voltados à aprendizagem e desenvolvimento na adolescência

Pensar o desenvolvimento na adolescência a partir de estudos de casos que possibilitem refletir tal processo tanto no âmbito da literatura como da construção da própria experiência – pretende-se levar em conta tanto o processo normativo como fenômenos idiossincráticos. Há de se elaborar, refletir, construir e observar o desenvolvimento da adolescência em suas relações com os elementos da contemporaneidade e como isto suscita questões no processo deste mesmo desenvolvimento, seja na constituição de uma subjetividade, seja no que corresponderia aos fenômenos grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2004.
 FONTANA, R. A. C.; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
 LAJONQUIÈRE, L. **De Piaget a Freud: A (psico)Pedagogia entre o conhecimento e o saber**.
 PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.
 RAPPAPORT, Clara. **Adolescência**. São Paulo: Moderna, 1994.
 RUBINSTEIN, E. (Org.). **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
 SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.
 WITTER, Geraldina Porto, LOMÔNACO, José Fernando B. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de psicologia; v. 9).

1. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de História nas Séries Iniciais

Estudo sobre as questões sócio-culturais, intimamente articuladas, historicamente datadas e inscritas nas culturas escolares e extra-escolares. Princípios teórico-metodológicos do ensino de História nos anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 PENTEADO, Heloisa D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991

2. Metodologia do Ensino de Matemática II

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - ciclo de alfabetização. Letramento matemático e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 MORETTI, Vanessa Dias ; SOUZA, Neusa Maria Marques de . **Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015
 NACARATO, A. M., MENGALI, B. L. e PASSOS, C. L. **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

3. Educação Ambiental: Princípios e Práticas

Estudo dos marcos históricos e legais da educação ambiental; análise dos princípios e diretrizes da educação ambiental estabelecendo relações entre suas diferentes matizes/perspectivas curriculares; análise da educação ambiental formal, não-formal e informal caracterizando diferentes metodologias para sua prática; fundamentação sobre as principais problemáticas socioambientais e a relação entre educação e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília, 1997. (ensino de 1ª a 4ª série)
 DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. Ed. Gaya. São Paulo, 2004.
 FRANCO, Maria Cristina M. **Educação Ambiental: um sonho que se sonha junto**. Bragança Paulista – SP: ABR Editora, 2012.
 PHILIPPI JR Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília F. (editores). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri (SP): Manole, 2005.

4. Conhecimentos de Língua Portuguesa

Estudo do processo de aquisição e de construção de conhecimentos gramaticais, textuais e discursivos. Enfoque em conceitos, métodos e técnicas para orientação, acadêmica e profissionalmente. Atividades de leitura e de produção de tipos e de gêneros textuais variados em sua estrutura, organização, significação e função social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé **Análise de textos** - fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.
 FARACO, Carlos A. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2010.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

5. Alfabetização e Letramento II (Práticas Pedagógicas)

Estudo sobre as práticas pedagógicas de alfabetização. Análise crítica e operacionalização de material didático com foco nos métodos de alfabetização: analíticos, sintéticos, mistos. Operacionalização na prática pedagógica com foco na Psicogênese da Língua Escrita: proposta global de alfabetização - (Planejamento e execução) tendo como referencia o programa de Formação de Professores (PROFA/MEC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.
 LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 WEISZ, Telma (com Ana Sanchez). **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

6. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Ciências Naturais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de ciências nas séries iniciais. O papel do ensino de ciências naturais nas séries iniciais na escola brasileira frente às propostas curriculares oficiais e a prática pedagógica escolar. *A pesquisa em ensino de ciências nas séries iniciais*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL (1997) Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF.
 CARVALHO, A.M.P. e PEREZ, D.G. (2006). **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. S. Paulo: Cortez.
 FRACALANZA, H. et alli. (1986). **O ensino de ciências no primeiro grau**. S. Paulo: Atual.

7. Organização do Trabalho em Escolas da Educação Infantil

A Educação Infantil: Diretrizes Curriculares. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Projetos na Educação Infantil. Organização e planejamento educacional em creches. O papel do educador. A gestão da creche e da educação infantil. A relação com a família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSEDAS, EULÁLIA. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Distrito Federal. Resolução CNE/CEB Nº 05/2009.
 BRASILEIRO, TANIA SUELY AZEVEDO; AMARAL, NAIR FERREIRA; VELANGA, CARMEM TEREZÁ (organizadoras). **Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2008.
 COLASANTO, CRISTINA APARECIDA. **O Relatório de Avaliação na Educação Infantil**. São Paulo: All Print Editora, 2009.
 RIZZO, GILDA. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

8. Orientação de Estágio Supervisionado I: Educação Infantil

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares na Educação Infantil. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 PERRENOUD, PHILIPPE. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

9. Organização do Ensino no Brasil

Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades considerando os aspectos administrativos, didáticos e financeiros. As políticas públicas de educação no Brasil. Legislação de ensino; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. As diretrizes e bases da educação nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHOLZE, Lia. **Escola de gestores da educação básica**. Brasília: INEP, 2007.
 OLIVEIRA, João Batista Araújo. **Aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Alfa Educativa LTDA, 2007.
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. PETRÓPOLIS: Vozes, 2006.

10. Docência e Prática na Educação Infantil

Exercício da docência em escolas de Educação Infantil. Planejamento de ensino com foco nas modalidades educativas. Participação em atividades da escola, elaboração de planos de ensino e de relatório final das atividades realizadas. Análise de materiais didáticos. Atividades práticas em escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Sonia. **Educação Infantil: Teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2012.
 LOPES, Amanda. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
 SMITH, Alice Paige, Anna Craft & Cols. **Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

1. Pesquisa e Ensino I

Fundamentação de conhecimentos teóricos e práticos para a execução da pesquisa, do acesso à interpretação dos dados para a redação do texto científico e a transposição da teoria para a prática em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Pesquisa, Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1992.
 _____. **Metodologia da investigação em Educação**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba/PR: InterSaberes, 2013.
 REA, L. M.; MONTINGELLI JR., N.; PAKER, R. A. **Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2002.

2. Metodologia do Ensino de Matemática III

Abordagem dos conceitos necessários para o exercício da docência nas séries iniciais do ensino fundamental - séries finais. Conteúdos, metodologias, recursos e competências básicas das capacidades de generalização, projeção, abstração, a fim de estruturar o pensamento lógico-matemáticos envolvidos nos eixos que abordam o ensino de Matemática (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística). Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEE, 1997.
 SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 200p. (Coleção Matemática de 0 a 6, v. 3)
 TEBEROSKY, Ana. COLL, César. **Aprendendo Matemática: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série**. Editora Ática, 1999.

3. Alfabetização e Letramento III (práticas de leitura)

Estudo e reflexão para o trabalho de ensino da leitura a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo do conceito de letramento e os diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental, desde as séries iniciais. Um dos aspectos a ser estudados é a progressão curricular em espiral dos gêneros no ensino da língua e as expectativas de aprendizagem de leitura de acordo com o anos iniciais do ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LERNER, Délia. **É possível ler na escola: o possível o real e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

4. Metodologia de Língua Portuguesa

Leitura/Cultura/Poder. Leitura e escola. A formação do leitor. A biblioteca escolar. Gramática e poder. Produção de textos. Análise linguística e reestruturação de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004.
 SILVA, Vera Maria Tiezmann. **Literatura infantil brasileira – um guia para professores e promotores de leitura**. Goiânia: Câne Editorial, 2009.
 ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2005.

5. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Artes

Arte na educação formal (ênfase na Educação Infantil). Arte no processo de ensino/aprendizagem. Arte como conhecimento. A herança artística e estética e o meio ambiente (o homem como fruidor de cultura e conhecedor/transformador de seu ambiente). O desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção. A imagem no ensino da arte e na educação em geral. Métodos e processos para a educação em arte. A avaliação dos resultados das propostas de criação nas atitudes estético-artísticas dos alunos, considerando os indivíduos em seus contextos, sociais culturais e econômicos. Projetos nas aulas de arte. A organização das atividades plásticas na sala de aula e dos materiais e recursos audiovisuais no processo de ensino-aprendizagem em Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE Jr., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
 FERRAZ, Maria H. C. de T., & FUSARI, Maria F. **Metodologia do ensino de arte**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 MARTINS, Mirian C., PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

6. Orientação de Estágio Supervisionado II: Ensino Fundamental

Organização curricular e ações docente articulando os diferentes campos de conhecimento. Elaboração de projetos interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observação e participação da aplicação dos princípios, métodos e técnicas de ensino em situação real. Relação entre teoria e prática no exercício da docência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
 BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed Avercamp, 2006.
 CARVALHO, MERCEDES. **Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

7. Planejamento Educacional e Políticas Públicas I

Compreensão dos aspectos históricos e sócio-econômicos do planejamento educacional e seus pressupostos. Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Reflexão sobre centralização e descentralização, o debate qualidade e quantidade e o papel do Estado. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional. Análise do planejamento educacional em seus diferentes níveis. Elaboração de planos e projetos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (orgs). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez/ Instituto Paulo Freire, 2001.

8. Aprendizagem e Procedimentos Educacionais

Apresentação do conceito de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem nas diferentes concepções teóricas e suas implicações educacionais. Abordagem sobre a neurociência como possibilidade ao entendimento do processo de aprendizagem. Contribuição para a prática do professor no manejo das dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação** – como o cérebro aprende. Porto alegre: Artmed, 2011.
FARREL, Michael. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas**: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.
FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

9. Organização e Metodologia do Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

O Projeto Pedagógico da Escola: Concepção e Organização. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Alternativas na organização do trabalho pedagógico escolar. Coordenação e orientação do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico. Práticas inclusivas no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Batista João. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte, Alfa Educativa, 2004.
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo, Thomson, 2006.
PHELAN, Thomas W; SCHONOUR, Sarah Jane. **1-2-3 mágica para professores**: disciplina efetiva em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2009.

10. Prática no Ensino Fundamental

Prática de Ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos orientados por princípios teórico-metodológicos que caracterizam o ensino fundamental. Análise, sistematização e socialização dos resultados obtidos no decorrer do processo pedagógico dos professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2007.
CARVALHO, Mercedes. **Ensino Fundamental**: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2006.
ZABALA, A. A. **prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

1. Teoria da Administração Escolar I

Fundamentos teóricos da Administração Geral. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Reflexão sobre as tentativas de adaptação das teorias clássicas de Administração a Administração Escolar brasileira, e da gestão democrática. Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), seu Plano de Gestão (PG) e o Regimento Escolar (RE).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Malu. **Políticas Educacionais e Práticas Pedagógicas**. CAMPINAS, ALÍNEA. 2005
LUCK, Heloisa. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2013.
VASCONCELOS, Maria Celeste Reis Lobo de. **Gestão Estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional**. Curitiba/PR, Juruá, 2008.

2. Alfabetização e Letramento IV (Produção Textual)

Estudo e reflexão para o ensino da leitura e produção de texto a partir do uso de diferentes gêneros textuais no Ensino Fundamental. Estudo de diferentes gêneros textuais que devem ser trabalhados no Ensino Fundamental e a progressão curricular dos gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa de 1º ao 5º ano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, João Wanderley. Prática da Leitura na Escola. In. **O texto na sala de aula**. GERALDI, J. W. (Org.). São Paulo: Ática, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. & colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

3. Mídias Aplicadas à Educação

O uso de mídias e da comunicação digital na educação como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino e de aprendizagem. Potencialidades e limites das mídias e da comunicação digital como facilitadoras da educação, interação e construção coletiva do conhecimento. Seleção e uso de *softwares* educativos e de plataformas de comunicação digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação – Seed, 2005.

BARBOSA, Ana Mae & AMARAL, L. (org.). **Interterritorialidade: Mídias, contextos e educação**. São Paulo: Senac, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Razão Social, 1992.

Sites de apoio:

<http://www.e-proinfo.mec.gov.br/> <http://www.tvebrasil.com.br/>

<http://portal.mec.gov.br/midias-na-educacao> <http://rived.mec.gov.br/>

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>

<http://e-proinfo.mec.gov.br/>

4. Educação do Campo

Caracterização dos aspectos históricos, sociais e culturais do sujeito camponês; discussão sobre a Educação no Campo e as tendências curriculares no Brasil. Análise dos marcos históricos e legais das políticas públicas para escolas do campo estabelecendo relações entre questões teórico-metodológicas da Educação no Campo. Fundamentação da gestão democrática/participativa na organização do trabalho pedagógico em escolas do campo com destaque aos movimentos sociais. Reflexão sobre o trabalho escolar em classes multisseriadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOUZA, Maria Antonia de. **Educação do Campo, propostas e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB,

5. Planejamento de Projetos Interdisciplinares

Estudo e elaboração de planejamentos de projetos interdisciplinares de cunho teórico e prático. Novas práticas docentes, gestadas com a compreensão de que determinado saber resulta da articulação dos conteúdos que transcendem os seus próprios limites para a construção do conhecimento, por meio do trabalho coletivo de pesquisa e criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORDENOVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino Aprendizagem**. 25 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2005.

VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares**. Curitiba: IESDE, 2009.

6. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Geografia nas Séries Iniciais

Princípios teórico-metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais. Estudos sobre os conceitos de espaço, estudo do meio, as transformações das paisagens do bairro, do município, utilização de gráficos, tabelas e representações geográficas. A Geografia nos Parâmetros Curriculares Nacionais no anos iniciais do Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Para onde vai o ensino de Geografia? . São Paulo: Contexto, 2005. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1991.
7. Pesquisa e ensino II
Estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula (transposição teoria-prática).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em Educação: uma abordagem teórico-prática dialogada . Curitiba/PR: InterSaberes, 2014. LÜDKE, Menga (Coord.). O professor e a pesquisa . Campinas/SP: Papirus, 2015. MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2002.
8. Orientação de Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar
Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FESB. Normas de Estágio . Bragança Paulista: FESB, 2016. CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2006. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . São Paulo: Alternativa, 2002. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
9. Planejamento Educacional II
Estudo do planejamento educacional. Caracterização do planejamento nos diferentes níveis. Análise do planejamento pedagógico como norteador da prática desenvolvida em sala de aula. Compreensão da gestão participativa e o compromisso social da educação. Estudo do projeto político pedagógico e sua relação com a gestão democrática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1994. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola . São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Orgs). Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas, SP: Papirus, 1995.
10. Ofício de Gestor Escolar
Dimensões da organização: as formas de gestão presentes na escola e a análise do Plano de Gestão e formulação de propostas. A Gestão contemporânea da escola e a ação do diretor, tanto na ação individual quanto na ação coletiva.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Rui Otavio B. de e outro. Gestão de Instituição de Ensino . Edit. FGV, 2001. FERNANDEZ, Luiz. Diagnóstico em educação . São Paulo: Edit. Instituto Piaget, 2006. SKOVSMOSE, Olé. Educação Crítica . São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

1. Primeiros Socorros

O curso será desenvolvido de forma a situar os princípios básicos de atendimento pré hospitalar (Primeiros socorros), no contexto de atuação do Pedagogo. Sendo assim uma disciplina complementar de conhecimentos técnicos no quadro curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGEROM, J.David: **Primeiros Socorros**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
SANTOS, R.Rodrigues: **Manual de Socorros de Emergência**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.
BACARIM, M.Túlio: **Manual de Urgências em Pronto Socorro**. São Paulo: MEDSI, 2008.

2. Princípios Teórico-metodológicos do Ensino de Educação Física

Oportunidade de desenvolvimento e ampliação da habilidade de analisar a literatura geral e específica sobre a educação física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, focalizando as relações entre os processos de escolarização e educação, tendo em vista a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento da criança e implicações para a elaboração do projeto pedagógico escolar. Corpo e Movimento na Educação Infantil. A Educação Física no PCN: jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 7 Brasília MEC/SEF. 1997.
BROTTO, F. **Jogos cooperativos**: o jogo com exercício de convivência. Santos, Projeto Cooperação, 2002.
FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo Scipione, 1989.

3. Pesquisa e Ensino III

Aprofundamento e conclusão do estudo do referencial teórico-metodológico e didático necessário ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa e ensino, com vistas a estimular a produção científica e sua aplicabilidade em sala de aula. (transposição teoria-prática)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas/SP: Papirus, 2001.
DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1994.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

4. Orientação de Estágio Supervisionado IV: Supervisão Escolar

Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (Educação Básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da supervisão educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FESB. **Normas de Estágio**. Bragança Paulista: FESB, 2016.
CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2002.
ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

5. Teoria da Administração Escolar II

Estudo e análise da função da administração organização e dinâmica da escola, partindo de uma visão em que a gestão escolar deverá ser encarada sob os aspectos participativo, de recursos, de pessoal, pedagógica e resultados através de seus indicadores e variáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.
MUNHOZ, Carlos Eduardo (Coord). **Gestão Educacional** – comportamentos e estratégias. São Paulo, Baraúna, 2015.
PARO, Vitor Henrique. **Diretor de Escolar** – Educador ou Gerente – 1ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2015.

6. Organização do Trabalho Escolar: Coordenador Pedagógico

Estudo dos fundamentos, princípios e concepções da coordenação pedagógica. Identidade profissional do coordenador pedagógico. Orientação sobre a atuação do coordenador pedagógico na unidade escolar: principais atribuições, contribuições à prática pedagógica e gestão do tempo. Discussão sobre a contribuição da coordenação pedagógica para a formação docente. Análise do projeto político-pedagógico com instrumento de superação da prática espontânea e burocrática. Reflexão sobre a organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem e o papel do coordenador pedagógico. Estabelecimento de relações entre coordenação pedagógica na escola e qualidade de ensino. A articulação entre a avaliação e a organização do trabalho pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico** - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

7. Supervisão Escolar

Análise crítica dos fundamentos teóricos e modelos da supervisão escolar. A função supervisora uma retrospectiva histórica. As relações entre o supervisão, currículo e avaliação. O projeto pedagógico e ação supervisora. O lugar e o papel do supervisor na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, Mary; ALARCÃO Isabel. **Supervisão pedagógica: princípios e práticas**. 6 ed. Campinas; Papirus 2006.
SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 6 ed. São Paulo Cortez, 2007.
SILVA Junior, Celestino Alves; RANGEL, Mary (org). **Nove Olhares sobre a supervisão**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

8. Avaliação da Aprendizagem: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Fundamentos teóricos da avaliação. Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As diferentes concepções de avaliação e duas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos de avaliação. A postura do avaliador e as questões éticas envolvidas. Entender sobre a avaliação enquanto indicadora do processo de ensino-aprendizagem e o planejamento docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYDT, R.C. **Avaliação do Processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atica, 2008.
HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

9. Organização dos Espaços Educativos não Formais

Estudo da visão teórico-prática sobre modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade que contribuem para a formação crítica do profissional da área da Educação, especialmente em campos que dizem respeito à formação para a cidadania do indivíduo e grupos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed – São Paulo, Cortez, 2008. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 71).
NETO SOUZA, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.
SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK Margaret Brandini; FERNANDES Renata Sieiro (Orgs.), **Educação Não Formal: Cenários da Criação**. - Editora da Unicamp/ Centro de Memória, Campinas, S.P 2001.

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO-ATPA

1. Dimensão Legal

O Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Apresenta no Capítulo II - Formação dos Profissionais do Magistério para Educação Básica

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão para que se possa conduzir o (a) egresso (a):

Inciso II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

O Conselho Estadual de Educação através da Deliberação CEE N° 111/2012 fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

Apresenta no Capítulo II- da Formação de Docentes para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino médio.

Artigo 8º inciso IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico praticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual religiosa, de faixa geracional, entre outras.

A Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista- Faculdade de Ciências e Letras com suas atribuições regulamenta e normatiza como será organizado as Atividades Teórico -Práticas de Aprofundamento -ATPA dos cursos de licenciaturas

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este regulamento normatiza as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento que compõem a estrutura curricular do Curso de licenciatura da Fundação de Ensino Superior - Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, cujo cumprimento é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau.

**CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO**

Art. 2º As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento visam complementar a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno estimulando a sua participação, ao longo do curso, em atividades de caráter sócio-educativo, cultural, artístico, científico, acadêmico, técnico e tecnológico.

Art. 3º As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, atendendo às diretrizes do projeto pedagógico do curso, compreendem:

- I. vivências em pesquisa institucionalizada;
- II. vivências em ensino na forma de monitoria, tutoria, projetos e estágios extracurriculares não- remunerados em instituições educacionais conveniadas;
- III. participação em ações sócio-educativas;
- IV. realização de cursos, minicursos, oficinas, workshops como participante, organizador ou ministrante;
- V. estudos de enriquecimento curricular realizado em instituição credenciada;
- VI. participação em eventos científicos, acadêmicos, culturais e profissionais com e sem apresentação de trabalhos;
- VII. vivências em extensão universitária;
- VIII. publicação de resenhas e artigos em periódicos científicos da área;
- IX. representação discente em entidade estudantil e em conselhos e comissões institucionais;
- X. prestação de serviço voluntário de cunho sócio-educativo.

Parágrafo Único. Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas pelo aluno ao professor responsável pelas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, através de certificados e atestados.

Art. 4º As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento possuem carga horária de 200 (duzentas) horas, que devem ser realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso. Será mensurada a partir da comprovação do acadêmico na participação em atividade complementar.

Art. 5º As horas de Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento não cumpridas dentro do semestre corrente serão acumuladas para serem cumpridas no próximo semestre, juntamente com as devidas no semestre em curso. Sendo que fica sob responsabilidade do discente o cumprimento das horas, pois os mesmos são orientados pela coordenação e professores para que essas sejam distribuídas ao longo dos três anos do curso, não sendo apropriado à realização de todas as horas no mesmo semestre/ano.

Art. 6º A comprovação das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento é de exclusiva responsabilidade dos discentes, bem como a apresentação dos certificados comprobatórios das mesmas para atualização dos prontuários nas datas estabelecidas pela coordenação.

Art. 7º O discente deverá utilizar os documentos com orientações que estarão disponíveis no site oficial da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista acessando <http://www.fesb.br/> canal do aluno ATPA.

Art. 7º Procedimentos utilizados para avaliação das Atividades Teórico - Práticas de Aprofundamento:

1. No caso dos cursos, palestras, encontros, e demais atividades realizadas durante o semestre, somente serão aceitas cópias dos certificados de participação juntamente com seus originais (para conferência);
2. As atividades realizadas com monitoria e iniciação científica devem ser comprovadas por meio de declaração fornecida pela instituição, em papel timbrado, devidamente assinado pelo diretor e pelo docente responsável;
3. Para os artigos publicados em congressos científicos ou revistas científicas da área, serão exigidos: cópia do trabalho completo e comunicação de aceitação, ou cópia do trabalho completo juntamente com certificação de publicação em anais ou revistas (capa + índice + trabalho

Parágrafo Único. A coordenação e ou professor do curso ficará encarregada de montar uma planilha por turma e atribuir carga horária por aluno referente às atividades comprovadas. A cada final de período a coordenação de curso enviará a Secretaria Acadêmica uma planilha com a pontuação em horas de cada aluno, de modo que se registre essa informação no Histórico Escolar.

CAPÍTULO III DA GESTÃO E SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

Art. 11 A coordenação operacional das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento deverá ficar sob responsabilidade de professor e do coordenador do curso da Faculdade de Ciências e Letras.

Art.12 Cabe ao professor responsável pelas Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento:

- I. orientar o aluno na escolha das atividades a realizar;
- II. divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- III. computar a carga-horária das atividades realizadas pelo aluno no semestralmente
- IV. organizar e encaminhar à Coordenadoria do Curso dossiê contendo registro da carga-horária computada para cada aluno com a respectiva documentação comprobatória;

Art. 13 Cabe ao Coordenador do Curso de Licenciatura:

- I. homologar as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento realizadas que forem devidamente comprovadas pelo aluno até o final do primeiro semestre do último ano do curso;
- II. resolver os casos omissos neste regulamento e interpretar seus dispositivos;
- III. tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento das disposições regulamentares, ressalvadas as competências específicas estabelecidos no Regimento da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança paulista e Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 14. Alterações neste regulamento poderão ser propostas por docentes e discentes à Coordenação do Curso de Licenciatura que, após estudo da pertinência, as submeterá à aprovação do Conselho Superior da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista.

Parágrafo Único. Qualquer alteração neste regulamento só terá efeito se for realizada até 30 (trinta) dias úteis antes o início do ano letivo.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500